

CENTRO CULTURAL INTEGRADO

Centro Cultural Siron Franco

LÍVIA NOVATO COSTA

GOIÂNIA

2024

CENTRO CULTURAL INTEGRADO

Centro Cultural Siron Franco

LÍVIA NOVATO COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola
Politécnica de Artes e Arquitetura – Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Orientadora: Arq. Dra. Maria Eliana Jubé Ribeiro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

GOIÁS

2024

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho de curso marca o encerramento de uma etapa muito importante da minha vida acadêmica. Este momento não seria possível sem o apoio, a orientação e a colaboração de pessoas especiais, às quais dedico meus mais sinceros agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, saúde e perseverança.

Aos meus pais Sônia Maria e Silvio Jose, a minha irmã Natalia Novato que sempre acreditaram no meu potencial e me ofereceram todo o suporte emocional, financeiro e moral necessário para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Sem o amor e a dedicação de vocês, nada disso seria possível.

A minha orientadora Maria Eliana Jube, pela paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações me guiaram e me fizeram crescer não apenas como estudante, mas também como pessoa.

Aos professores do curso, que, com suas aulas, ensinamentos e exemplos, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela troca de ideias, pelo apoio mútuo e pelas inúmeras memórias que compartilhamos ao longo desta trajetória. Vocês tornaram os desafios mais leves e as conquistas mais significativas.

Ao meu namorado que sempre me apoiou nos momentos difíceis e celebrava comigo cada conquista, ele foi essencial para manter meu ânimo e determinação, sem ele não seria possível nada disso.

Aos meus futuros colegas de profissão que me ajudaram com conselhos, opiniões e até alguns desenhos de inspirações.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, desenvolveram para a realização deste projeto. Cada

palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada momento compartilhado foram essenciais para chegar até aqui.

A todos, o meu mais sincero e profundo agradecimento.



“A arte tem a finalidade de tentar dias melhores para o homem. Eu tento, ao meu modo, testemunhar a minha época, o que faço é uma crônica subjetiva da época em que vivo.” (Siron Franco)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a implantação de um equipamento cultural no bairro Jardim Curitiba, com o objetivo de integrar a arte à vida cotidiana da comunidade local. O projeto busca criar um espaço que complemente a dinâmica tranquila e acolhedora da região, oferecendo aos moradores a oportunidade de vivenciar experiências culturais de forma acessível e inovadora.

O bairro Jardim Curitiba, caracterizado por uma atmosfera serena e residencial, tem um potencial significativo para incorporar elementos culturais que promovam a interação social, o lazer e o fortalecimento de vínculos comunitários. Nesse contexto, a implantação de um equipamento cultural, como um centro cultural ou um espaço público dedicado às artes, se torna uma proposta estratégica para promover a integração da arte no dia a dia das

pessoas, sem perder o caráter de simplicidade e proximidade que caracteriza a região.

O projeto visa proporcionar uma programação cultural variada, incluindo exposições, apresentações artísticas, workshops e eventos comunitários, de modo a estimular o envolvimento da população local e a valorização da cultura em suas diversas formas. Além disso, ao criar um ponto de encontro cultural, pretende-se fortalecer a identidade local, promovendo o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento social de forma sustentável e inclusiva.

Em síntese, este trabalho busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Jardim Curitiba, oferecendo-lhes um espaço cultural que seja ao mesmo tempo acessível e transformador, respeitando as características da comunidade e integrando a arte de maneira fluida ao seu cotidiano.

Palavras-chave: cultura, integração, vida cotidiana, arte comunitária, espaço cultural.

ABSTRACT

This Final Thesis proposes the implementation of a cultural facility in the Jardim Curitiba neighborhood, aiming to integrate art into the daily lives of the local community. The project seeks to create a space that complements the tranquil and welcoming atmosphere of the region, offering residents the opportunity to experience cultural activities in an accessible and innovative way.

Jardim Curitiba, characterized by a serene and residential environment, holds significant potential to incorporate cultural elements that promote social interaction, leisure, and the strengthening of community ties. In this context, the establishment of a cultural facility, such as a cultural center or a public space dedicated to the arts, becomes a strategic proposal to integrate art into people's daily lives, without losing the simplicity and closeness that define the area.

The project aims to provide a diverse cultural program, including exhibitions, artistic performances, workshops, and community events, in order to encourage local engagement and the appreciation of culture in its various forms.

Furthermore, by creating a cultural meeting point, the goal is to strengthen local identity, fostering a sense of belonging and sustainable social development in an inclusive way.

In summary, this work seeks to contribute to the improvement of the quality of life for Jardim Curitiba residents, offering them a cultural space that is both accessible and transformative, while respecting the characteristics of the community and seamlessly integrating art into their daily lives.

Keywords: culture, integration, daily life, community art, cultural space.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

TEMÁTICA/TEMA _____ 9

APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO _____ 36

ESTUDOS DE CASO _____ 55

PROPOSTA PROJETUAL _____ 62

PROGRAMA DE NECESSIDADES _____ 66

FLUXOGRAMA _____ 69

PROKETO _____ 70

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

O **Centro Cultural Siron Franco** é uma iniciativa notável que visa celebrar e preservar as expressões culturais locais. Este espaço será um ponto de encontro para a comunidade, oferecendo diversas oportunidades para o envolvimento e a estimulação da criatividade e do talento local.

Um dos principais objetivos do centro é criar um ambiente dinâmico que valorize tanto a arte tradicional quanto a tecnológica. Isso será alcançado através de instalações interativas que permitirão ao público uma experiência mais envolvente e educativa. Além disso, haverá espaços dedicados aos ofícios locais, promovendo o artesanato e outras formas de arte tradicional.

O envolvimento comunitário será um pilar fundamental do Centro Cultural Siron Franco. Serão oferecidos workshops, exposições e eventos culturais que permitirão à comunidade participar ativamente e

desenvolver suas habilidades artísticas. Este tipo de engajamento é essencial para manter vivas as tradições e práticas artísticas locais.

Siron Franco, o artista que dá nome ao centro, é conhecido por suas obras que frequentemente abordam questões sociais e culturais. Sua contribuição para a arte e cultura brasileira é imensa, e ter um centro cultural em seu nome é um tributo merecido. O centro não só honrará seu legado, mas também inspirará novas gerações de artistas e criadores.

Além de ser um espaço de celebração e preservação cultural, o Centro Cultural Siron Franco também funcionará como um catalisador para a inovação artística. A combinação de arte tradicional e tecnológica criará um ambiente inclusivo e inovador, onde novas ideias podem florescer.

TEMÁTICA/TEMA

ARTE E CULTURA

1.1. A ARTE NA SOCIEDADE

A Arte, por definição é:

“Produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia **ou para a expressão da subjetividade humana.**” (Dicionário Oxford Languages, 2024)

Ou seja, desde os primórdios da existência humana, o Ser Humano se utiliza da arte para se expressar. Seja como meio de comunicação ou expressão de algo ocorrido. Como vemos, hoje, no que chamamos de “Arte Rupestre”. (Costa, 2024)

A Dra. em Comunicação e Semiótica e artista Anamélia Bueno Buoro, em seu livro “O olhar em

construção” exemplifica a comunicação entre ser humano, sociedade e arte, dizendo:

“Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. (Buoro, 2000. Pg. 23)

IMAGEM 01: Arte Rupestre – Parque Nacional da Capivara, Piauí.



Fonte: National Geographic Brasil. 2023

É possível dizer que a arte faz parte do cerne da existência do Ser Humano. A cultura oferece construção de pensamento crítico, fomenta conhecimento individual e gera, em sua totalidade meios de aprimoração do conceito de coletividade. A arte nunca é para um indivíduo isolado. Ela impacta no artista e em tudo ao seu redor, assim como foi produzida, inspirada. (Costa, 2024)

Um artigo publicado na revista digital Ordem e Democracia diz:

“Ao valorizarmos a cultura, estamos não apenas exaltando expressões artísticas, tradições e manifestações culturais, mas também reconhecendo seu impacto direto na construção do indivíduo. A cultura desempenha um papel primordial na formação moral, intelectual e pessoal de cada pessoa. Ela oferece uma estrutura que permite a reflexão, o questionamento e o entendimento do mundo ao redor.” (Ordem Democrática, 2021)

Ernst Fisher, jornalista e escritor austríaco, em seu livro “**A Necessidade da Arte**”, destaca a visão de que a

arte não é apenas uma expressão individual, mas também uma representação da realidade social e um agente de mudança. Segundo essa perspectiva, a arte tem uma função social importante e os artistas têm a responsabilidade de serem conscientes do impacto de seu trabalho na sociedade. (Fisher, 1959)

IMAGEM 02: “A arte é a alma da sociedade.” – Sidney Cerqueira



Fonte: Por Dentro da África, 2015.

Ao retratar o mundo como passível de mudança, a arte pode inspirar reflexão e ação, contribuindo para

transformações positivas na sociedade. Os artistas, portanto, têm o dever de serem fiéis à sua função social, usando sua criatividade e habilidades para promover o progresso e a conscientização. (Fisher, 1959)

Além disso, sugere que os artistas também têm um papel educativo, ajudando a sociedade a apreciar e compreender a arte de forma mais profunda e significativa. Isso implica não apenas criar obras de arte, mas também envolver o público, estimular o diálogo e expandir os horizontes culturais. (Fisher, 1959)

A visão de Fischer ressalta a importância da arte como uma força ativa na sociedade, capaz de influenciar pensamentos, sentimentos e ações, e destaca o papel daqueles que colaboram com a arte como agentes de mudança e educação. (Costa, 2024)

IMAGEM 03: “Tina” – Quadro de Roda de Dança Tradicional Africana, Retratado por Sidney Cerqueira



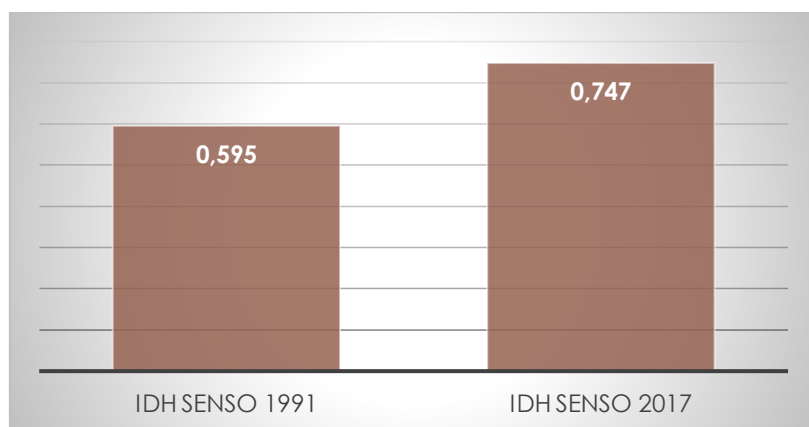
Fonte: Por Dentro da África, 2015.

1.2. O IMPACTO DA INSERÇÃO DA ARTE NA SOCIEDADE

Mas quais são os benefícios coletivos obtidos na introdução da Arte na sociedade?

Em 1991, a cidade de Medellín, na Colômbia, sofria com as consequências de uma má gestão governamental, a ponto de receber o título de “**Cidade Mais Violenta do Mundo**”. A partir de 2004, iniciou um movimento de intervenções urbanísticas que diminuiu 80% o índice de violência na cidade.

GRÁFICO 01 – IDH COLÔMBIA (1991-2017)



Elaborado por: COSTA, 2024. Com base me: IBGE Países, 2019.

O projeto urbanístico conta com escolas, equipamentos de esporte e lazer, equipamentos culturais e equipamentos que promovem o convívio social e a educação, como inúmeras praças com finalidades culturais/educacionais e bibliotecas espalhadas em toda a cidade, dentre outros. Atualmente a cidade de Medellín, Colômbia, é referência em estrutura urbana para todos e inovação.

IMAGEM 04: Estrutura educacional inserida na paisagem.



Fonte: Archdaily, 2021.

Com esse estudo entende-se o impacto da inserção de equipamentos que promovem educação e cultura sobre a região em que são implantados.

Ao implementar equipamentos que promovem a educação e a cultura em uma determinada região, várias consequências podem ser observadas:

- **Valorização e Preservação Cultural:** A presença de equipamentos culturais pode ajudar a valorizar e preservar o patrimônio cultural da região, incluindo a arte rupestre. Isso pode levar a um maior reconhecimento da importância desses recursos culturais e a esforços mais eficazes para protegê-los.
- **Desenvolvimento Social e Econômico:** A promoção da educação e da cultura pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, criando oportunidades de emprego, estimulando o turismo cultural e fortalecendo a identidade local.
- **Fortalecimento da Comunidade:** A presença de equipamentos culturais pode servir como um ponto de encontro e interação para a comunidade local,

promovendo o senso de pertencimento e coesão social.

- **Educação e Conscientização:** Esses equipamentos podem desempenhar um papel crucial na educação e conscientização sobre a história, cultura e arte da região, tanto para os residentes locais quanto para os visitantes.
- **Fomento da Criatividade e Expressão:** A disponibilidade de espaços culturais pode estimular a criatividade e a expressão artística na comunidade, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e talentos locais. (Costa, 2024)

No entanto, é importante que a implementação desses equipamentos seja feita de maneira sensível e sustentável, levando em consideração as necessidades e desejos da comunidade local, além de respeitar e preservar o ambiente natural e cultural da região. Assim, o impacto positivo dessas iniciativas pode ser maximizado, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e harmonioso. (Costa, 2024)

IMAGEM 05: interação social no Parque de los piez descalzos em Medellín, Colômbia.



Fonte: Archdaily, 2021.

1.3. CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O PLANO NACIONAL DE CULTURA

O Art. 215 da Constituição Federal diz:

“Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos

direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”
(Supremo Tribunal Federal, 2024)

Do mesmo modo que o Plano Nacional de Cultura LEI Nº 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. afirma:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Cultura, em conformidade com o [§ 3º do art. 215 da Constituição Federal](#), constante do Anexo, com duração de 10 (dez) anos e regido pelos seguintes princípios:

I – liberdade de expressão, criação e fruição;

II – diversidade cultural;

III – respeito aos direitos humanos;

IV – direito de todos à arte e à cultura;

V – direito à informação, à comunicação e à crítica cultural;

VI – direito à memória e às tradições;

VII – responsabilidade socioambiental;

VIII – valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável;

IX – democratização das instâncias de formulação das políticas culturais;

X – responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais;

XI – colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura;

XII – participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

Art. 2º São objetivos do Plano Nacional de Cultura:

I – reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira;

II – proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;

III – valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;

IV – promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções;

V – universalizar o acesso à arte e à cultura;

VI – estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;

VII – estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;

IX – desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, o consumo

cultural e a exportação de bens, serviços e conteúdos culturais;

X – reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;

XI – qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado;

XII – profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais;

XIII – descentralizar a implementação das políticas públicas de cultura;

XIV – consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;

XV – Ampliar a presença e o intercâmbio da cultura brasileira no mundo contemporâneo;

E cabe ao estado:

XVI – articular e integrar sistemas de gestão cultural. (PNE – PLANO NACIONAL DE CULTURA, 2010)

“AMPLIAR A
COMUNICAÇÃO E POSSIBILITAR
A TROCA ENTRE OS DIVERSOS
AGENTES CULTURAIS, criando
espaços, dispositivos e condições
para iniciativas compartilhadas, o
intercâmbio e a cooperação,
aprofundando o processo de
integração nacional, absorvendo os
recursos tecnológicos, garantindo
as conexões locais com os fluxos
culturais contemporâneos e centros
culturais internacionais,
estabelecendo parâmetros para a
globalização da cultura.” (PNE –
PLANO NACIONAL DE CULTURA,
2010)

De todas as maneiras, a Constituição e o Poder Público garantem que a Criação de Equipamentos culturais, que fomentam cultura e educação, são benéficos para o desenvolvimento da nossa sociedade. (Costa, 2024)

Podemos partir do ponto de que a cultura não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Como mencionado por Amartya Sen em seu livro "Desenvolvimento como Liberdade" (1999), o acesso à cultura e à educação é fundamental para a expansão das liberdades humanas e para a criação de uma sociedade mais justa. (Sem, 1999))

A proposta é para o "Centro Cultural Siron Franco", a qual atua como catalisadora da revitalização urbana e da inclusão social, possibilita investigar como esse espaço, frequentemente situado em áreas urbanas centrais, não apenas fomenta a cultura e as artes, mas também exerce uma influência positiva sobre o entorno, impulsionando o desenvolvimento local, a renovação de áreas degradadas e estimulando a inclusão social por meio do acesso à cultura.

CENTRO CULTURAL

2.1. A RELAÇÃO DO SER HUMANO E A ARTE

Popularmente originado no decorrer do século XX, na Europa, a partir da necessidade de “democratizar a cultura” e logo se espelhou para outras partes do mundo, segundo estudos de Rossano Machado Gastaldo, 2010. O Movimento concentrado em “Casas de Cultura”, a fim de oferecer acesso à cultura e informação para todos os cidadãos. (Gastaldo, 2010)

Segundo Gastaldo (2010), o “Centro Cultural deve garantir o fortalecimento das expressões e manifestações marcadas pelas tradições e identidades culturais, conscientizando a comunidade que estas podem-se tornar um diferencial econômico para a região”. (Gastaldo, 2010)

O autor da pesquisa ainda evidencia que a expressão de equipamento de cultura pode ter surgido ainda na Antiguidade Clássica, com embasamento nos autores Silva (1995) e Milanesi (1997), que escreveram sobre um “Complexo Cultural”, ao qual fazia parte também, a Biblioteca de Alexandria, constituída de palácios que

guardavam documentos a fim de preservar os saberes da época. (Gastaldo, 2010)

IMAGEM 06: Acrópole, Celebração de Cultura e Educação através da História.



Fonte: Época Negócios, 2022.

Além dos equipamentos remanescentes de cultura, religiosidade e educação que chegaram aos nossos tempos, em ruínas, das antigas civilizações clássicas. Tais como a antiga cidade grega Atenas que hoje chamamos de Acrópole, que guarda em seu solo antigos templos, bibliotecas e teatros, como o Teatro Arena de Dionísio.

Todos, lugares celebrados, lembrados e preservados como marcas da Educação e Cultura ao longo da História. (Costa, 2024)

IMAGEN 07: Teatro de Dionísio



Fonte: Acrópolis de Atenas, 2024.

2.2. A RELAÇÃO DO SER HUMANO E A ARTE

No momento pós pandemia do vírus nomeado por Covid-19 que estamos vivendo, cada vez mais se fala de saúde mental e de maneiras para conseguir uma mente

saudável e forte. A revista ARTE 351 ART MAGAZINE PORTUGAL, lançou um artigo que além de evidenciar que “a arte é uma forma importante de expressão e criatividade” na vida, no sai a dia das pessoas, também fala sobre os impactos positivos que a arte exerce sobre a mente humana. (Arte 351 Magazine, 2022)

“Alguns estudos sugerem que a participação em atividades artísticas, como pintura, escultura, música, dança e teatro, pode ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, e pode aumentar a autoestima e a confiança. A arte também pode ser uma forma de expressão que permite que as pessoas externalizem seus sentimentos e emoções de uma maneira saudável, o que pode ajudar a lidar com problemas emocionais e a promover o bem-estar geral.” (ARTE 351 MAGAZINE, 2022)

Pois, além de comunicar algo, a arte promove uma comunicação com o ser humano e seu interior. Fazendo-o entrar em contato com o cerne da sua existência e identidade.

IMAGEM 08– Relação entre o Ser Humano e a Arte



FONTE: NAPE – Núcleos De Arte E Educação, 2023.

2.3. O “CENTRO CULTURAL” COEXISTE.

Há maneiras eficazes de promover a conexão Arte-Ser Humano. A compreensão da importância crucial dos

espaços culturais para o aprimoramento da vida urbana e para a promoção da cultura, da educação e da inclusão social. (Costa, 2024)

Um equipamento que chamamos de “Centro Cultural” não é apenas uma estrutura física, mas sim um conceito aberto e dinâmico que busca atender às necessidades culturais e artísticas da comunidade local. Compreende muito mais do que um local para exposições e apresentações artísticas; ele se propõe a ser um espaço multifuncional que abriga uma ampla variedade de atividades culturais, incluindo exposições de arte, espetáculos teatrais, concertos musicais e oficinas de arte e educação cultural. (Costa, 2024)

Além disso, proporciona oportunidades para a comunidade participar ativamente da cena cultural, incentivando a criatividade e o talento locais. Conforme Pierre Bourdieu menciona em seu livro "A Economia das Trocas Simbólicas" (1974), a cultura desempenha um papel central na construção da identidade e na reprodução social. (Bourdieu, 1974)

IMAGEM 09: Interação com a Arte



Fonte: Diário Campineiro, 2021.

O espaço “Centro Cultural” tem o objetivo de ser um espaço onde as diversas expressões culturais da região podem ser celebradas e preservadas, contribuindo, assim, para o fortalecimento da identidade cultural da cidade. (Costa, 2024)

Assim como expressa a visão de Jane Jacobs, autora de "Morte e Vida de Grandes Cidades" (1961), que enfatiza a importância da diversidade e da interação social no contexto urbano, o Centro Cultural é um local de encontro,

um ponto de convergência para pessoas de todas as idades e origens, promovendo a troca de ideias e experiências, e estimulando a inclusão e a coesão social. Portanto, o tema do "Centro Cultural de Goiânia" representa uma visão abrangente de um espaço que não apenas enriquecerá a vida cultural da cidade, mas também se tornará um agente de inclusão, educação e transformação social. (Jacobs, 1961)

IMAGEM 10: Lugar de Encontro e Celebração da Expressão Cultural



Fonte: Centro Cultural São Paulo, 2017

O equipamento pode se tornar um ambiente dinâmico, onde exposições temporárias e performances ao vivo que evocam a rica história cultural da comunidade, ao mesmo tempo em que estimulam a expressão artística futurista e tecnológica. Esse tema encoraja a inclusão de instalações artísticas interativas, realidade aumentada para narrativas do passado, juntamente com espaços dedicados à arte tradicional e aos ofícios locais, criando um ambiente propício para que visitantes de todas as idades possam aprender, interagir e se inspirar.

Conforme destacado por Ana Carla Fonseca Reis em seu livro "Cidades Criativas: Perspectivas" (2008), os espaços culturais desempenham um papel crucial no estímulo à criatividade e no enriquecimento da vida urbana. Um equipamento cultural aspira a ser um catalisador do potencial artístico na região ao qual inserido, proporcionando um ambiente acolhedor para artistas locais e atraindo visitantes de todas as partes da cidade. (Reis, 2008)

O tema abrange uma variedade de elementos, desde exposições artísticas e performances até oficinas

educacionais e eventos culturais diversos. Seguindo as ideias de Richard Florida, autor de "The Rise of the Creative Class" (2002), a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento urbano e na atração de talentos criativos para uma cidade. Portanto, o Centro Cultural não apenas promoverá a arte e a cultura, mas também estimulará a economia criativa da região. (Class, 2002)

Este projeto visa não apenas erigir uma estrutura física, mas também instituir um conceito cultural que promova o enriquecimento da vida urbana, ofereça oportunidades para artistas locais e fortaleça o sentido de identidade cultural na cidade de Goiânia. Dentro desta temática ampla e enriquecedora, o Centro Cultural se desenvolverá, servindo como um farol cultural e um marco urbano em constante evolução.

SIRON FRANCO

3.1. PINTOR, ESCULTOR, ILUSTRADOR, DESENHISTA, GRAVADOR E DIRETOR DE ARTE

IMAGEM 09: Siron Franco em seu Ateliê.



Fonte: UOL Notícias, 2022

Nascido em 25 de julho de 1947, Gessiron Alves Franco, que em toda sua vida se identificou por Siron, pois era assim que sua família o chamava, tomando consciência de seu nome apenas na escola, mudou-se para Goiânia por decisão de sua mãe, pois era uma cidade fundada na década de 30, relativamente nova e muitas pessoas eram convidadas a se mudarem com a promessa de uma “vida melhor”. Assim, se instalaram em zona de classe média baixa, conhecido como Bairro Popular, na época. Sua mãe viu a oportunidade para proporcionar, também, estudo de qualidade a seu filho. Porém, não se sabe ao certo o grau de escolaridade do artista, pois não perdia a oportunidade de fugir da escola e por conta da pobreza na região que viviam, sua família não conseguiu manter controle sobre sua educação. (Frazão, 1998)

3.2. PRIMEIRAS PINCELADAS

O contato de Siron Franco com a arte começou ainda muito cedo. O próprio artista relata que, desde criança, sentiu uma necessidade quase instintiva de desenhar. Seus primeiros trabalhos foram feitos com carvão, nas ruas e muros, onde ele ilustrava as histórias de terror que sua mãe

lhe contava e as narrativas dos livros que lia. Seu interesse pela arte era tão grande que, em certas ocasiões, chegou a roubar páginas de livros de arte na biblioteca para tentar reproduzir as obras que encontrava. (Frazão, 1998)

O desenvolvimento cultural em Goiás, que culminou na criação da **Escola Goiana de Belas Artes (EGBA)** em 1952, representou um marco significativo para a arte no estado. Além de ser um importante instituto cultural, a EGBA introduziu o movimento dos “**estúdios ao ar livre**”, proporcionando um ambiente fértil para a criação e expressão artística. Nesse contexto, dois pintores de fora do estado foram convidados a lecionar, oferecendo aos alunos uma formação técnica e expressiva. Com apenas 13 anos, Siron foi um dos jovens que se beneficiaram dessa nova abordagem. Ele teve a oportunidade de aprimorar suas habilidades artísticas, as quais já haviam sido estimuladas pelas aulas de história da arte, nas quais participava como ouvinte, além do contato com materiais artísticos. (Frazão, 1998)

IMAGEM 11: Primeiros Formandos da Escola Goiana de Belas Artes



Fonte: A Redação, 2021.

Durante esse período, Siron também teve a oportunidade de conhecer **Frei Nazareno Confaloni**, um pintor e missionário dominicano europeu que chegou ao Brasil na década de 1950. Ativamente envolvido nos movimentos culturais da época, Frei Nazareno desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento

artístico de Goiânia. Ele foi um dos fundadores da EGBA e o primeiro mentor de Siron. (Frazão, 1998)

IMAGEM 12: Frei Confaloni na Década de 60.



Fonte: A Redação, 2021.

Ainda muito jovem e sem uma ocupação fixa, Siron começou a se sustentar financeiramente por meio da

produção de retratos encomendados, principalmente de membros da elite goiana. Além disso, ele também realizava peças de decoração e trabalhos gráficos. Essas encomendas se tornaram uma importante fonte de renda para o artista, enquanto ele seguia sua jornada de formação e experimentação artística. (Frazão, 1998)

Uma de suas obras mais conhecidas é de 1967, quando Siron Franco pintou o retrato da **Mulher do Governador de Goiás**. Esse trabalho marcou um ponto de virada na sua carreira, alavancando sua trajetória como retratista e consolidando sua reputação no cenário artístico local. A obra não apenas demonstrou sua habilidade técnica e sensibilidade para capturar a personalidade de seus modelos, mas também abriu portas para novas oportunidades, fortalecendo sua presença no meio artístico de Goiás. (Escritório de Arte.com, 2024)

3.3. FASES ARTÍSTICAS – SIRON FRANCO

- **Fase Inicial: Influências do Modernismo (década de 1960)**

Nos primeiros anos de sua carreira, Siron Franco foi fortemente influenciado pelo Modernismo brasileiro, especialmente pelos artistas da fase concreta e do movimento neoconcreto. Suas primeiras obras refletiam uma busca por uma linguagem mais abstrata, usando formas geométricas e cores vibrantes. Durante esse período, ele se dedicou principalmente à pintura e ao desenho, com uma forte ênfase na experimentação de novas formas e técnicas.

IMAGEM 13: Cavalo de Tróia – Siron Franco, 1968.



Fonte: Ebiografia, 2023

- **Fase Figurativa: Retratos de Goiás e a Representação do Cotidiano (década de 1970)**

A partir da década de 1970, a obra de Siron Franco começou a se tornar mais figurativa. Nesse período, ele passou a se dedicar ao retrato de cenas do cotidiano goiano, explorando a cultura local, as tradições e as paisagens do estado de Goiás. A figura humana passou a ser um elemento central em sua arte, especialmente em representações de trabalhadores rurais, figuras religiosas e elementos folclóricos. Ele também começou a trabalhar com temas políticos e sociais, denunciando as desigualdades sociais e as injustiças do Brasil.

IMAGEM 14: Traje de Inverno – Siron Franco, 1978.



Fonte: Arremate Arte, 2024.

- **Fase da Pintura de Grandes Painéis: Muralismo e Intervenção Urbana (década de 1980-1990)**

Na década de 1980, Siron Franco se destacou como muralista. Ele produziu grandes painéis, incluindo obras monumentais em espaços públicos e privados, como igrejas e prédios de Goiânia. Um exemplo famoso dessa fase foi sua contribuição para o mural da Igreja São Judas Tadeu, onde ele trabalhou com temas religiosos e históricos. Essa fase também incluiu intervenções urbanas, com Siron utilizando muros e fachadas como suporte para suas pinturas, criando um diálogo entre arte e espaço público.

IMAGEM 15: Rua 57 – Siron Franco, 1987.



Fonte: Itaú Cultural, 2024.

- **Fase de Abstração e Experimentação (década de 1990 e 2000)**

Com o passar dos anos, Siron Franco passou a explorar mais a abstração e a experimentação em suas obras. Ele começou a trabalhar com formas mais livres, utilizando cores e texturas que desafiavam a convencionalidade da pintura tradicional. Essa fase é marcada pelo uso de colagens, materiais diversos e uma busca por uma linguagem mais pessoal, afastando-se das influências figurativas e do muralismo. Ele também passou a explorar o tema da natureza, com trabalhos que refletiam questões ambientais e ecossociais.

IMAGEM 16: Situação – Siron Franco, 1995.



Fonte: Arremate Arte, 2024.

- **Fase Contemporânea: Reflexões Sobre a Memória e a Identidade (2000 - presente)**

A fase contemporânea de Siron Franco é marcada por um retorno a temas mais subjetivos e reflexivos, como memória, identidade e o passado histórico do Brasil. Nessa fase, ele continua explorando a figura humana, mas de uma maneira mais simbólica e introspectiva. O artista também faz uso de diferentes mídias, incluindo escultura, instalação e arte digital. Ele aborda questões relacionadas à arte popular brasileira, à cultura local e à preservação da memória histórica, frequentemente com um tom de crítica social e política.

IMAGEM 17: Foto do catálogo da Instalação Intitulada “Intolerância no Memorial da Liberdade realizada em 2002.



Fonte: Budano Leiloeiro, 2024.

IMAGEM 18: “Ressurreição” – Siron Franco, 2020. Em homenagem às vítimas da Pandemia da Covid-19



Fonte: A Redação, 2020.

3.4. TRAÇOS ASSERTIVOS

Os traços de Siron Franco são amplamente reconhecidos por sua distintividade e disformidade, características que conferem um caráter único e expressivo às suas obras. Ele costuma optar por paletas de cores mais fechadas e escuras, criando uma atmosfera sombria e introspectiva. Sua arte é carregada de crítica, refletindo suas posições sobre questões políticas, sociais e ambientais. Seja em pinturas ou esculturas, o artista utiliza sua obra como uma ferramenta de sátira, desafiando normas e expondo, com ironia, as falhas e contradições da sociedade. Essa crítica social é o que torna Siron um dos artistas mais incisivos e provocadores do cenário artístico brasileiro. (Guia das Artes, 2021).

Sua produção artística é enraizada nas narrativas do cotidiano, sendo uma interpretação da realidade, refletindo tanto sua vivência histórica quanto atual. Ele usa suas experiências pessoais e coletivas para criar uma visão crítica da sociedade brasileira (MANRIQUE, 2009).

Um exemplo disso foi a reação de Siron ao acidente com o Césio-137 em Goiânia, em 1987. O desastre, que causou danos à saúde de muitos moradores, expôs a negligência das autoridades e as falhas nas políticas públicas. Siron teve papel ativo na organização de uma passeata para dar visibilidade à indignação da sociedade, utilizando a arte como forma de protesto. A passeata, que reuniu cerca de 300 pessoas e foi uma manifestação visualmente impactante. Os participantes usaram máscaras feitas com chapas de raio-X, um símbolo direto da radiação, simbolizando a invisibilidade do perigo e os danos causados. A ação trouxe à tona o abandono das vítimas e a falta de responsabilidade dos envolvidos, sendo uma mobilização popular que visava sensibilizar a sociedade e pressionar as autoridades a agirem. (SANTOS, 2017).

O impacto do acidente com o Césio-137 também influenciou a produção artística de Siron, ampliando sua crítica sobre as questões sociais e ambientais do Brasil (COSTA, 2024).

Sua obra continuou a abordar essas questões, como demonstrado em seu “Monumento a Todos Nós”, instalado em 2015. Localizado onde ficava a antiga sede da prefeitura de Goiânia, o monumento representa a força e identidade dos povos indígenas, conectando suas raízes ancestrais às novas gerações. Com 15 metros de comprimento e 03 metros de altura, a obra é um convite à reflexão sobre a preservação das tradições indígenas e sua luta contínua (ALVES, 2022).

O monumento interage com o público, refletindo as pessoas que circulam pela praça, criando uma dinâmica entre a arte e o espectador. Essa interação sugere que todos fazem parte dessa conexão entre o passado indígena e o futuro da cidade, destacando a continuidade das culturas indígenas na sociedade contemporânea (PESSONI, 2021).

Em 2022, em resposta aos atos de vandalismo que afetaram seu monumento e outras obras públicas em Goiânia, Siron cobriu a obra com uma lona. Este gesto foi uma manifestação contra o desrespeito às obras de arte e à memória cultural representada por elas. (ALVES, 2022)

IMAGEM 19: Processos da obra “Monumento A Todos Nós”



Fonte: Jornal Virtual a Redação, 2021 e G1 Goiás, 2022. Elaborado por: COSTA, 2024.

3.5. EQUIPAMENTO CULTURAL SIRON FRANCO

Siron Franco tem uma história de vida marcada pela **luta e resistência**, refletida não apenas em sua trajetória pessoal, mas também em suas obras, que possuem uma força única de impacto. Seu trabalho artístico é um convite à reflexão sobre as questões sociais e culturais presentes no mundo em que vivemos, trazendo à tona temas que envolvem a identidade, a memória e a resistência de diversos grupos, especialmente os indígenas. A força e o charme de suas criações não são apenas estéticas, mas carregam um profundo conteúdo simbólico que chama a atenção para as injustiças e desafios da sociedade. (COSTA, 2024)

Sua história de vida é um exemplo claro de como a cultura pode ser um **agente transformador**, capaz de **gerar oportunidades e mudar realidades**. A arte, para Siron Franco, se torna uma ferramenta de empoderamento, de luta e de visibilidade para aqueles que muitas vezes são silenciados ou marginalizados. Ao usar sua arte para trazer à tona questões sociais, ele oferece ao público uma forma de questionar e compreender melhor o mundo ao seu redor,

propondo alternativas para um futuro mais justo e inclusivo. (COSTA, 2024)

Dar o nome de Siron Franco a um equipamento cultural, é uma maneira de afirmar a importância do acesso universal à cultura. Significa reconhecer que a cultura deve ser um direito acessível a todos, especialmente aos mais vulneráveis, como uma forma de empoderamento e transformação social. Esse gesto não só homenageia o artista e sua trajetória, mas também reforça a ideia de que a cultura tem o poder de mudar vidas, oferecendo novas perspectivas e abrindo portas para um futuro mais igualitário. Assim, o nome de Siron Franco, associado a um equipamento cultural, se torna um símbolo de luta, resistência e a garantia de que todos, independentemente de sua origem ou condição, devem ter acesso à cultura e às oportunidades que ela proporciona. (COSTA, 2024)

3.6. FREI NAZARENO CONFALONI

IMAGEM 20: Frei Confaloni



Fonte: Guia das Artes, 2015.

Giuseppe Confaloni, também conhecido como Frei Nazareno Confaloni, nasceu em 1917, em Viterbo, Itália, e foi um destacado pintor, muralista, desenhista e professor. Sua trajetória é marcada por sua dedicação à arte sacra e à

educação, com uma importante contribuição cultural em Goiás.

Formado em arte, estudou com mestres renomados como Felice Carena, Baccio e Primo Conti. Ao ingressar no apostolado, ordenou-se frei dominicano em Florença. Em 1950, chegou ao Brasil a convite do bispo Cândido Penzo para pintar 15 afrescos na Igreja do Rosário, em Vila Boa (atualmente Goiás), onde criou os "Mistérios do Rosário" e introduziu a técnica de afresco na região.

Em 1952, mudou-se para Goiânia, onde se dedicou à pintura com forte temática religiosa, especialmente com a figura humana. Nomeado primeiro vigário da paróquia de São Judas Tadeu, liderou a construção da igreja, que foi realizada entre 1959 e 1965, e incentivou as doações doando um de seus quadros para cada fiel que contribuísse.

Além de sua missão religiosa e artística, Frei Nazareno foi cofundador da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), onde lecionou pintura e desenho, e professor fundador da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás (UCG), onde ensinou desenho e plástica.

Sua colaboração com o artista Siron Franco é notável, pois forneceu estúdio e material para o pintor, além de trabalharem juntos nas "Madonas", no atelier do convento São Judas Tadeu, em 1977, ano de seu falecimento devido a enfisema pulmonar.

IMAGEM 21: Tela Intitulada Frei Confaloni, em gravura e xilografia em papel. De Frei Confaloni



Fonte: UFG – Universidade Federal de Goiás, 2022.

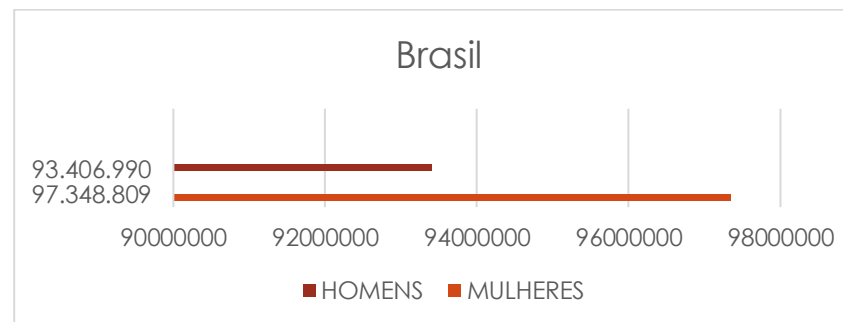
Reconhecido como um pioneiro da arte moderna em Goiás, seu legado é preservado por meio de homenagens, como a criação do Museu Frei Nazareno Confaloni em 1991 e a restauração de seus painéis, como os "Bandeirantes: Antigos e Modernos". O livro *Conhecer Confaloni*, de PX Silveira, e o vídeo *O Bandeirante da Arte Moderna*, de Antonio Segatti e PX Silveira, também ajudam a divulgar sua contribuição cultural

APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

LEVANTAMENTO DE DADOS

Segundo a síntese do **IBGE**, o **Censo 2022** forneceu um panorama completo da população brasileira, com parte dos dados divulgados em 2023 e o restante em 2024. Comparando os censos de 2010 e 2022, houve um **crescimento de 6,5%** da população em **12 anos**, refletindo uma tendência de crescimento contínuo. Esse aumento é atribuído a fatores como **melhoria na saúde** e **migração interna** para áreas mais urbanizadas. O Censo também revelou desigualdades regionais no crescimento populacional, importante para o planejamento de **políticas públicas** e **infraestrutura**. (IBGE CIDADES, 2022)

GRÁFICO 02: Distribuição da População Brasileira por Sexo



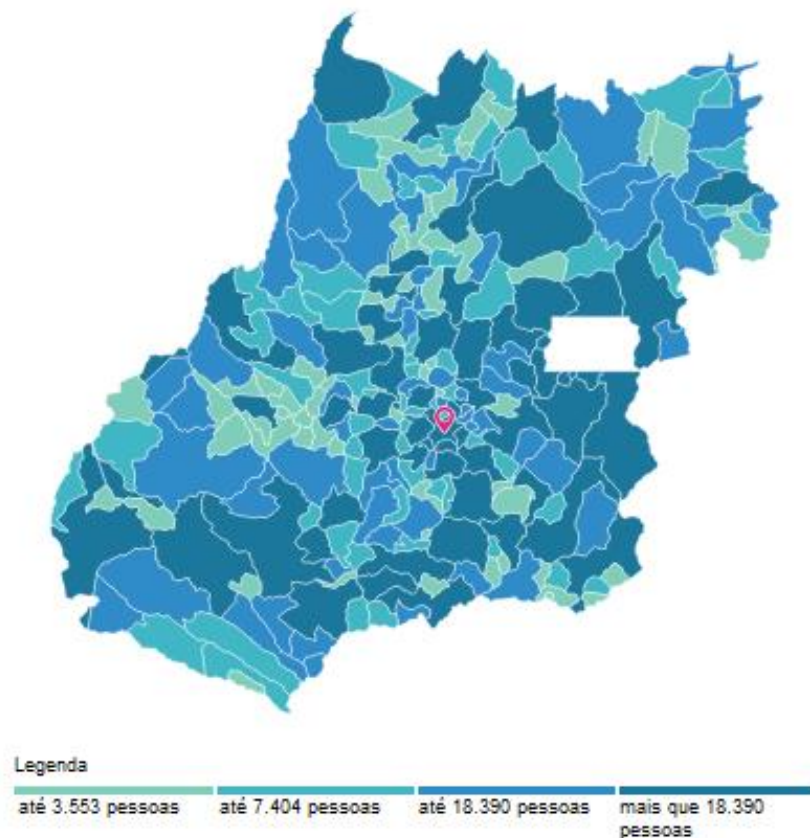
Fonte: IBGE, 2024. Elaborado por: COSTA, 2024.

No entanto, é interessante notar que, apesar do crescimento absoluto da população ao longo dos séculos, a média anual de crescimento vem diminuindo desde a década de 60. Isso sugere que, embora a população ainda esteja crescendo, o ritmo desse crescimento está desacelerando ao longo do tempo. (IBGE CIDADES, 2022)

Essa tendência de desaceleração do crescimento populacional pode ter importantes implicações sociais, econômicas e ambientais para o país, incluindo questões relacionadas ao envelhecimento da população, distribuição de recursos, demanda por serviços públicos e sustentabilidade ambiental. Portanto, é crucial que políticas

e estratégias sejam desenvolvidas para lidar com esses desafios de maneira eficaz e sustentável. (IBGE CIDADES, 2022)

IMAGEM 22: Mapa de Densidade Demográfica de Goiás



Fonte: IBGE, 2024.

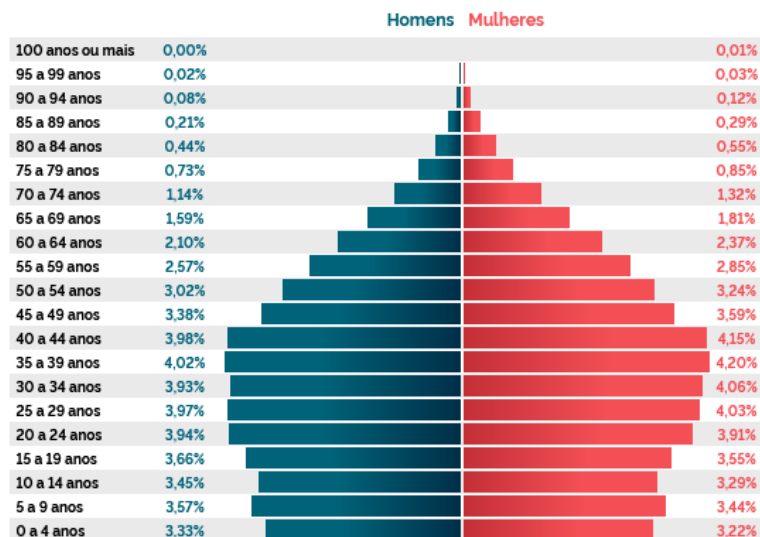
O aumento da população em Goiás, especialmente em sua capital, Goiânia, reflete o crescimento demográfico e urbano observado em muitas regiões do Brasil. Esse crescimento pode ser impulsionado por uma série de fatores, incluindo migração interna, natalidade e desenvolvimento econômico. (IBGE CIDADES, 2022)

A crescente urbanização, aliada ao desenvolvimento econômico e às oportunidades de emprego em áreas urbanas, muitas vezes atrai pessoas de áreas rurais e de outras regiões em busca de melhores condições de vida e oportunidades. (IBGE CIDADES, 2022)

O aumento da população em Goiás pode ter implicações significativas para o planejamento urbano, o fornecimento de serviços públicos, a infraestrutura e o meio ambiente. É importante que as autoridades locais estejam atentas a essas mudanças e implementem políticas e projetos que garantam um crescimento sustentável e equitativo. (IBGE CIDADES, 2022)

IMAGEM 23: Crescimento Populacional de Goiás por Idade

Pirâmide etária

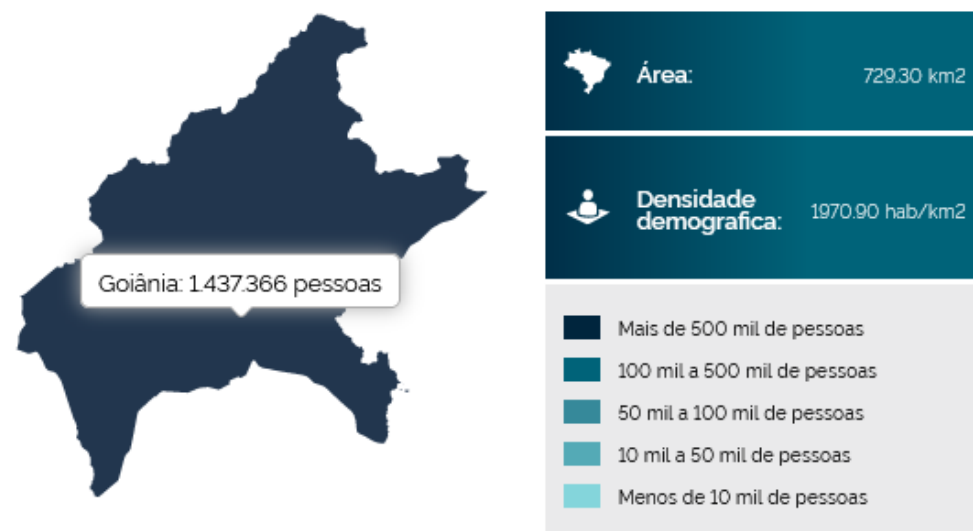


Fonte: IBGE, 2024.

O aumento da população tanto em todo o estado de Goiás, como em Goiânia reflete uma tendência de crescimento demográfico significativo na região. Esse crescimento pode ser impulsionado por diversos fatores, como migração interna, taxa de natalidade,

desenvolvimento econômico e urbanização. (IBGE CIDADES, 2022)

IMAGEM 24: Mapa da Densidade Demográfica de Goiânia



Fonte: IBGE, 2024.

Em Goiânia, o aumento de 10,39% na população desde 2010 destaca o contínuo crescimento e desenvolvimento da capital goiana. Esse aumento pode estar associado ao crescimento econômico da cidade, criação de empregos, infraestrutura em expansão e

qualidade de vida relativamente alta. (IBGE CIDADES, 2022)

No estado de Goiás como um todo, o aumento de 17,55% na população é ainda mais expressivo, indicando um crescimento mais acelerado em comparação com a média nacional. Isso pode ser resultado do desenvolvimento econômico em diversas regiões do estado, bem como da atração de novos residentes em busca de oportunidades de trabalho e qualidade de vida. (IBGE CIDADES, 2022)

Esses números ressaltam a importância de políticas públicas eficazes para lidar com o crescimento populacional, garantir o planejamento urbano adequado, a oferta de serviços públicos e a preservação do meio ambiente, visando um desenvolvimento sustentável e equilibrado tanto em Goiânia quanto em todo o estado de Goiás. (IBGE CIDADES, 2022)

GOIÂNIA

5.1. Histórico de Goiânia

A história de Goiânia é marcada por uma rica trajetória de ocupação e desenvolvimento, que remonta a milênios. Os primeiros habitantes da região chegaram há mais de 10 mil anos, com evidências arqueológicas encontradas no sítio de Serranópolis, no sul de Goiás, como um esqueleto humano datado de 12 mil anos. Esses grupos originários eram caçadores-coletores, seguidos por povos ceramistas que adotaram práticas agrícolas, como o cultivo de milho. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

O processo de colonização começou com a chegada dos bandeirantes no século XVIII, levando à formação de povoados. Um exemplo importante foi Campinas, que, em 1810, foi elevada à condição de arraial e, mais tarde, se tornou município em 1907. Em 1933, Goiânia foi fundada, e Campinas foi integrada como bairro, contribuindo decisivamente para a formação da cidade (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024).

O crescimento de Goiânia foi impulsionado por eventos chave ao longo do tempo. Até a década de 1940, a cidade ainda era pequena, com uma infraestrutura básica e focada no desenvolvimento rural. Porém, a chegada da ferrovia em 1950 e a construção de Brasília, em 1960, mudaram esse panorama. A ferrovia facilitou o transporte de produtos e atraiu migrantes, enquanto Brasília, ao ser inaugurada, fez de Goiânia um ponto estratégico, com muitas pessoas se mudando para a cidade.

Entre 1950 e 1960, a população de Goiânia cresceu 182%, superando os 150 mil habitantes, devido à industrialização e à migração interna. Esse crescimento acelerado transformou a cidade em um importante centro econômico e cultural, com uma urbanização mais intensa, novas indústrias e a ampliação de serviços públicos, como saúde e educação.

Após esse período de rápido crescimento, o desenvolvimento de Goiânia estabilizou-se, com uma média de crescimento populacional de 15% por década. Hoje, com mais de 1,4 milhão de habitantes, Goiânia é um importante

centro econômico e cultural do Centro-Oeste do Brasil (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024).

IMAGEM 25: Vista Aérea de Goiânia em 1957



Fonte: IBGE Cidades, 2024.

5.2. Aspectos Culturais

A cultura em Goiânia tende a ser “Heterogênea”, essa característica dá-se pela influência das tradições e história do lugar estado de Goiás. Hoje é conhecida por ser uma cidade vibrante e rica em cultura, oferecendo uma variedade de eventos e espaços culturais. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

Goiânia é uma cidade rica em diversidade cultural, que reflete suas origens e evolução ao longo dos anos. A música é um dos principais pilares culturais da cidade, com o sertanejo, gênero que surgiu em Goiás, tendo grande destaque. Além disso, Goiânia abriga cenas de MPB, rock, música alternativa e gospel. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

Nas artes visuais, a cidade conta com museus como o Museu de Arte de Goiânia (MAG) e o Museu Zoroastro Artiaga, além do Centro Cultural Oscar Niemeyer, que promove exposições de artistas locais e internacionais. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

O teatro goianiense é forte, com teatros tradicionais como o Teatro Goiânia e o Teatro Madre Esperança Garrido, além de eventos como o Festival Goiânia em Cena. As festas populares também são parte importante da cultura, com destaque para a Festa do Divino Pai Eterno e o Carnaval de Rua. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

A culinária goiana é marcada por pratos típicos como o pequi, a galinhada e o empadão goiano. O artesanato local, presente em feiras como a Feira da Lua, também reflete as tradições da cidade. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

A cultura indígena e afro-brasileira são aspectos importantes, visíveis nas manifestações religiosas e artísticas. O cinema local é impulsionado por festivais como o FICA, e a literatura goiana se destaca com autores que exploram a identidade regional. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024)

5.3. Principais Equipamentos Culturais de Goiânia

Goiânia possui diversos equipamentos culturais que são importantes para a preservação e promoção da arte, da cultura e da história da cidade e do estado de Goiás. Alguns dos principais equipamentos culturais da cidade incluem:

- Teatro Goiânia
- Centro Cultural Oscar Niemeyer
- Museu Zoroastro Artiaga
- Museu Pedro Ludovico Teixeira
- Centro Cultural Martim Cererê
- Cine Cultura
- Palácio da Cultura
- Biblioteca Cívica
- Parque Vaca Brava
- Museu de Arte de Goiânia (MAG)
- Museu de Arte Contemporânea (MAC)
- Casa das Artes Cora Coralina
- Teatro Madre Esperança Garrido
- Teatro Sesi
- Auditório Jaime Câmara
- Museu da Imagem e do Som (MIS-GO)
- Estádio Serra Dourada (para eventos culturais e shows)
- Centro Cultural Marista
- Teatro Rio Vermelho
- Espaço Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Museu Memorial do Cerrado
- Centro de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Sesc Centro Cultural
- Casa de Cultura da UFG
- Galeria Zé do Vale
- Teatro do Sesc

Esses são alguns dos principais espaços culturais de Goiânia, que abrangem teatros, museus, centros culturais, bibliotecas e galerias, com uma grande diversidade de atividades para diferentes públicos. A cidade é um importante polo cultural do Centro-Oeste e continua a investir em seus equipamentos culturais para fortalecer o setor artístico e cultural.

JARDIM CURITIBA – REGIÃO NOROESTE

6.1. Projetos Sociais e Urbanos pré-existent

O **Projeto de Trabalho Social (PTS)**, desenvolvido pela **AGEHAB – Agência Goiana de Habitação**, teve como objetivo principal promover a melhoria das condições de vida da população no bairro Jardim Curitiba, em Goiânia, entre os anos de 2013 e 2017. O projeto visava a integração das ações de habitação com a promoção de serviços sociais, visando o fortalecimento da comunidade e a melhoria da qualidade de vida dos moradores. (AGEHAB, 2023)

Durante o processo de implantação, o **PTS** buscava alcançar diversos resultados, entre os quais:

- **Promoção da Inclusão Social:** Garantir a integração dos moradores com os equipamentos públicos existentes na área, como o Centro Comunitário e o CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), promovendo o acesso a serviços e atividades sociais que incentivassem a participação ativa da população.
- **Fortalecimento da Cidadania:** Fomentar a conscientização sobre direitos e deveres dos cidadãos, criando espaços para o diálogo, a troca de experiências e a construção de uma cultura de cidadania, além de promover a educação para a convivência comunitária.
- **Desenvolvimento de Capacidades e Qualificação Profissional:** Oferecer cursos e treinamentos para os moradores, especialmente em áreas relacionadas ao mercado de trabalho, visando aumentar a empregabilidade e a autonomia financeira da população.
- **Melhoria das Condições de Habitação e Infraestrutura:** Implementar melhorias nas infraestruturas e nos espaços públicos, como a ampliação do acesso a serviços de saúde, educação, lazer e segurança, promovendo uma maior qualidade de vida para os moradores.
- **Fomento ao Empoderamento Comunitário:** Incentivar a criação de grupos de apoio e organização comunitária, fortalecendo o vínculo entre os

moradores e suas capacidades de promover mudanças dentro de sua própria realidade.

Em suma, o **Projeto de Trabalho Social (PTS)** visava à transformação do bairro Jardim Curitiba, com foco na integração social e na melhoria da infraestrutura, para proporcionar um ambiente mais digno, inclusivo e participativo para os seus habitantes. (AGEHAB, 2023)

“O Projeto de Trabalho social implantado no Bairro Jardim Curitiba visa mudanças tangíveis e duradouras nas condições de vida das pessoas da comunidade, abrangendo a regularização fundiária, obras de infraestrutura e urbanismo, e ações sociais que resultam no desenvolvimento social, educacional e profissional da comunidade, gerando maior valorização dos espaços públicos de convivência e possibilitando maior autonomia da comunidade com reflexos diretos na gestão das demandas comunitárias e fortalecimento de lideranças locais. (AGEHAB, 2023)

IMAGEM 26 – Mapa Dignóstico feito pela AGEHAB em 2011.



Fonte: (AGEHAB, 2023)

O projeto contribuiu para a **integração da comunidade com os equipamentos públicos** existentes hoje, como o **Centro Comunitário Jardim Curitiba III**, a **APM 37** e o **CMEI Jardim Curitiba III**. Isso facilitou o acesso dos moradores a serviços essenciais como educação

infantil, cursos de capacitação e atividades culturais, além de fortalecer os vínculos sociais dentro da comunidade. (AGEHAB, 2023)

Houve avanços na **infraestrutura do bairro**, incluindo melhorias nas vias públicas, iluminação e outros espaços comunitários. Essas ações tornaram o bairro mais acessível e seguro para os seus habitantes, além de proporcionar um ambiente mais agradável e funcional para o cotidiano. (AGEHAB, 2023)

O projeto conseguiu promover a **participação ativa da população** em diversas iniciativas, como cursos de capacitação, palestras sobre direitos e deveres, e ações de mobilização social. Isso resultou em um aumento da **consciência cidadã** e do engajamento da população em questões sociais e políticas locais. Diversos **cursos de qualificação profissional** foram oferecidos aos moradores, com foco em áreas como **artesanato, informática, empreendedorismo e habilidades técnicas**. Esses cursos possibilitaram o aumento da **empregabilidade e da autonomia financeira** para muitas famílias, além de gerar novas oportunidades de trabalho e renda. (AGEHAB, 2023)

Durante a execução do projeto, foram incentivados processos de **organização e fortalecimento das lideranças comunitárias**. Isso permitiu a formação de grupos de moradores capazes de **resolver questões locais** de maneira coletiva e participativa. (AGEHAB, 2023)

IMAGEM 27: Mapa de Intervenções Propostas pelo PTS



Fonte: AGEHAB, 2023

Esses são alguns resultados obtidos dentro do programa do Projeto de Trabalho Social evidenciado acima.

ESCOLHA DO TERRENO DO PROJETO

7.1. Bairro Jardim Curitiba

A localização do Centro Cultural na região Noroeste, especificamente no Jardim Curitiba, é estratégica, considerando o adensamento populacional e a predominância residencial nessa área de Goiânia. Com uma população de aproximadamente 1.437.366 pessoas, segundo o último censo do IBGE, a região Noroeste certamente abriga uma parcela significativa da população da cidade. (IBGE CIDADES, 2022)

Ao posicionar o Centro Cultural nessa área, os benefícios podem ser amplos:

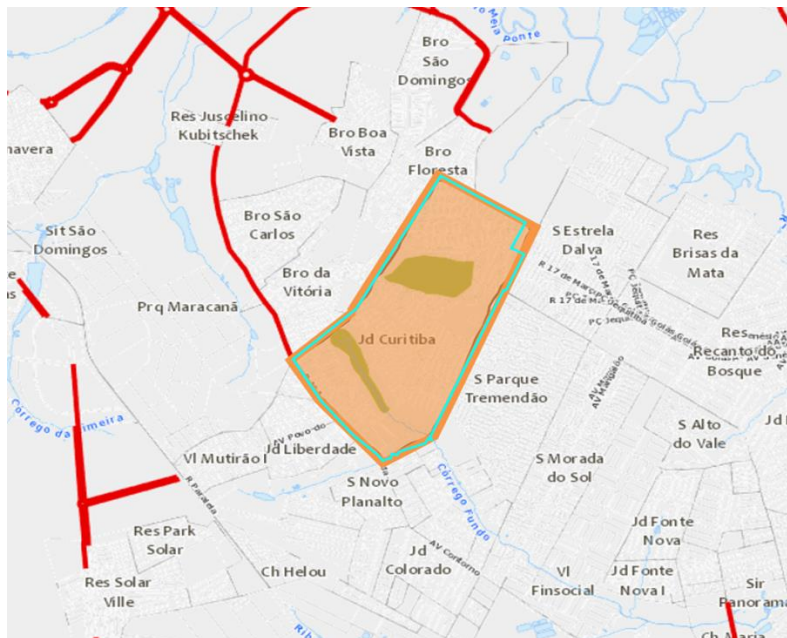
- **Acesso facilitado:** Estar localizado em uma área residencial significa que o Centro Cultural estará mais acessível para os moradores locais, facilitando o

engajamento da comunidade nas atividades culturais e educacionais oferecidas.

- **Fortalecimento da identidade local:** O Centro Cultural pode servir como um ponto de encontro e celebração da cultura e história da região Noroeste, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento da comunidade local.
- **Estímulo ao desenvolvimento urbano:** A presença de um Centro Cultural pode catalisar o desenvolvimento urbano na região, atraindo investimentos, estimulando a economia local e valorizando o mercado imobiliário circundante.
- **Diversificação das opções de lazer e entretenimento:** Oferecer atividades culturais, exposições, workshops, apresentações artísticas e outros eventos no Centro Cultural pode enriquecer as opções de lazer e entretenimento disponíveis para os moradores da região Noroeste.
- **Inclusão social:** O Centro Cultural pode desempenhar um papel importante na promoção da inclusão social, oferecendo oportunidades de acesso à cultura e educação para todos os segmentos da

sociedade, incluindo grupos historicamente marginalizados. (Costa, 2024)

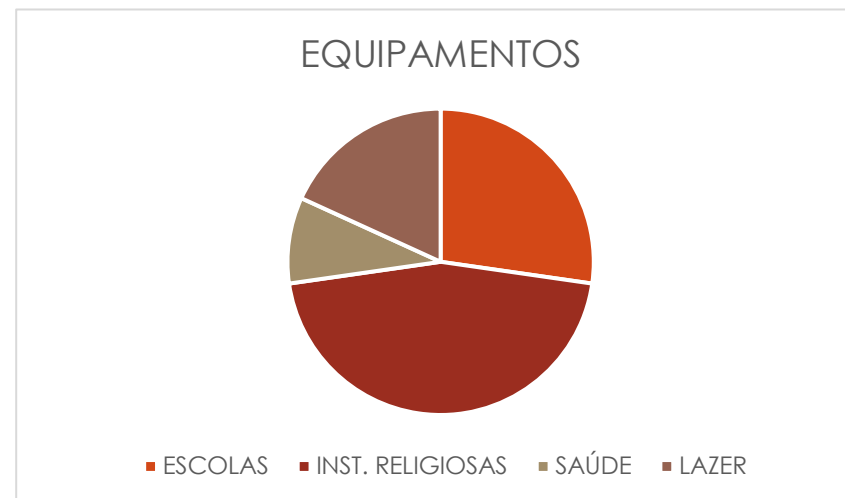
- **IMAGEM 28:** Bairros da Região Noroeste de Goiânia



- Fonte: Mapa Fácil de Goiânia, 2024.

Inserir o projeto de Equipamento Cultural nessa região possui o potencial de beneficiar não apenas os moradores locais, mas toda a cidade, promovendo o acesso à cultura, fortalecendo a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento urbano e social.

GRÁFICO 03: Equipamentos Públicos Existentes no Bairro Jardim Curitiba

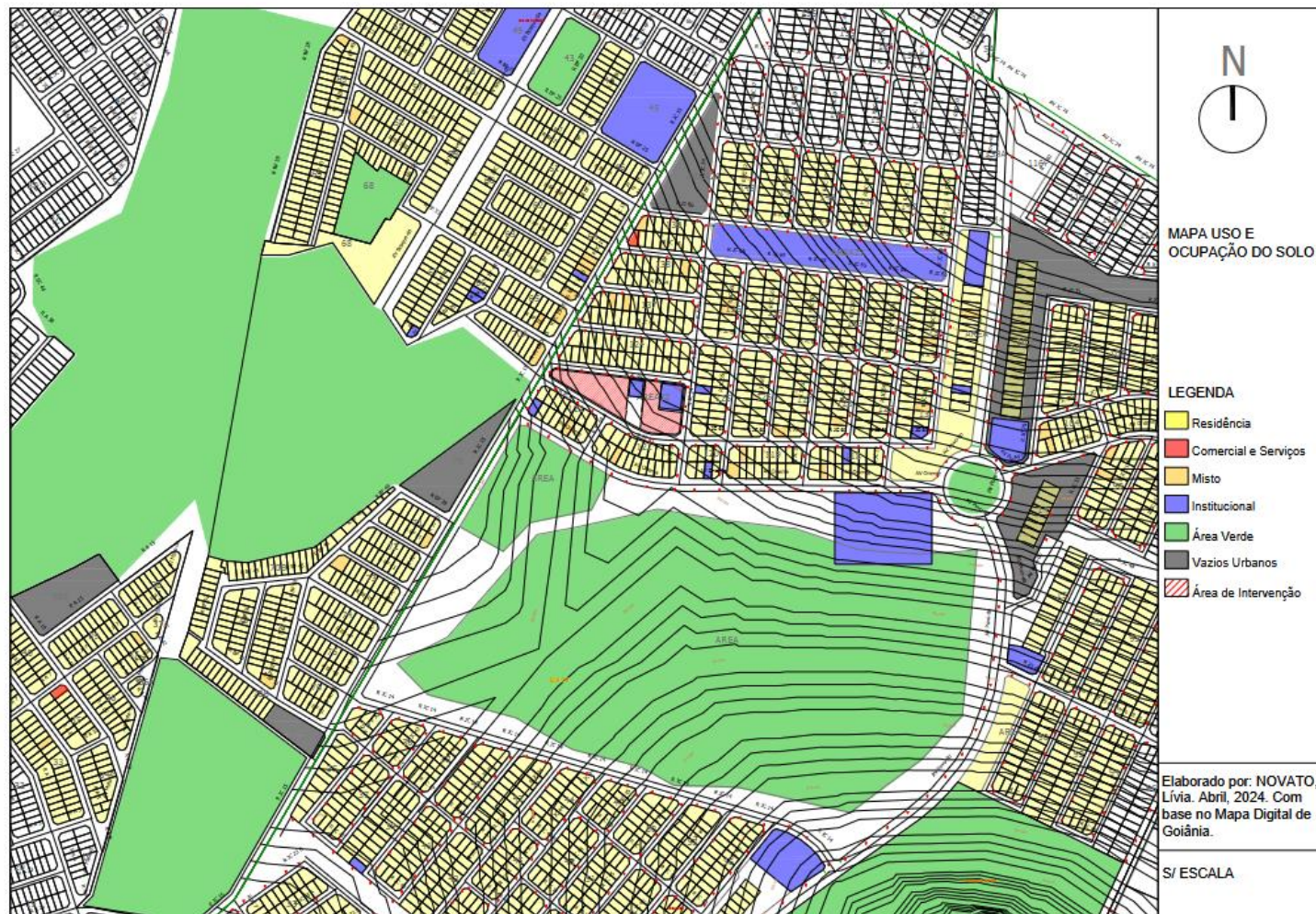


Fonte: Mapa Fácil de Goiânia. Elaborado por: COSTA, 2024.

Ao integrar levantamentos urbanísticos no planejamento do Centro Cultural, é possível assegurar que a obra não apenas atenda às necessidades culturais da população, mas também se harmonize com o contexto urbano existente. A localização foi escolhida de forma a promover a integração social, o desenvolvimento urbano sustentável e a acessibilidade para todos os moradores da região.

LEVANTAMENTOS URBANÍSTICOS

IMAGEM 29: MAPA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



8.1. Diagnósticos

A partir das análises do **MAPA 5.1.1** constatamos que:

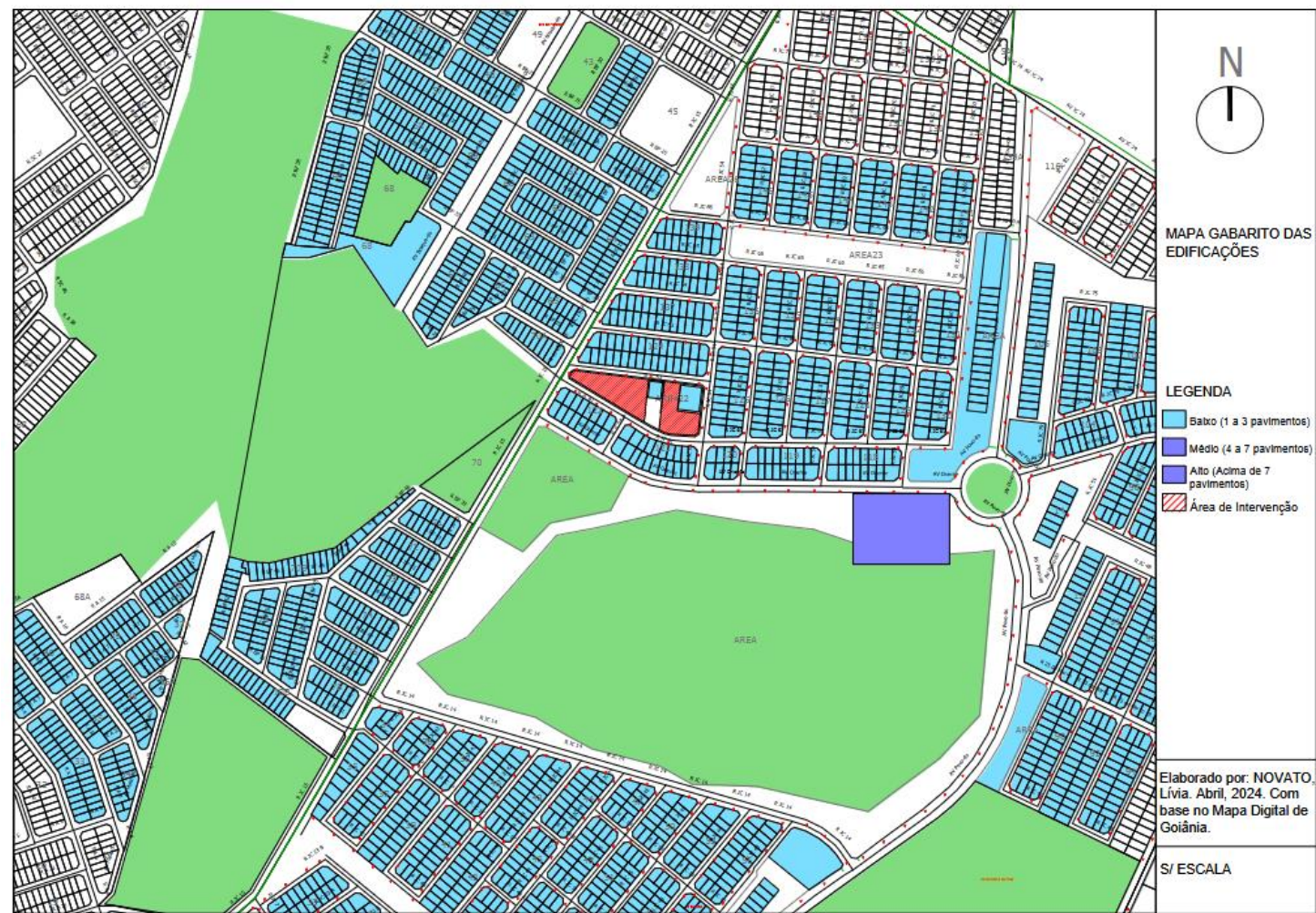
- O uso residencial é predominante na área de estudo.
- Há muitos alguns educacionais como escolas e creches, além dos que abrangem os aspectos sociais, como o Centro Comunitário
- Presença de muitas instituições religiosas por todo o local, com variedade de denominações e doutrinas.
- Presença de pouquíssimos lotes comerciais;
- Há muitos vazios urbanos espalhados por toda a área que vão desde lotes subutilizados ou simplesmente vazios.
- A presença de áreas verdes está associada a rotatórias e divisas entre ruas e com exceção de pequenas praças e grandes reservas;
- Na área de estudo não observamos áreas industriais.

8.2. Diretrizes de Uso e Ocupação

A partir do diagnóstico da área apresentado anteriormente, é possível propor as seguintes diretrizes de uso e ocupação do solo:

- Criação de área livre qualificada e área de lazer e descanso coletivo atrelado ao terreno escolhido para a área de intervenção e os vazios urbanos existentes
- Criação de equipamento de saúde, para a área, para ser mais acessível aos moradores do perímetro;
- Mudança de uso na Via Arterial e nos potenciais vias coletoras para uso misto, para centralizar os comércios, já que estão espalhados pelo perímetro. E assim, fomentar desenvolvimento econômico para a região.

IMAGEM 30: MAPA GABARITO DAS EDIFICAÇÕES



Fonte: Mapa Digital de Goiânia. Elaborado por: Costa, 2024

8.3. Diagnósticos de Gabarito das Edificações

A partir das análises do **MAPA 5.2.1** foi constatado que:

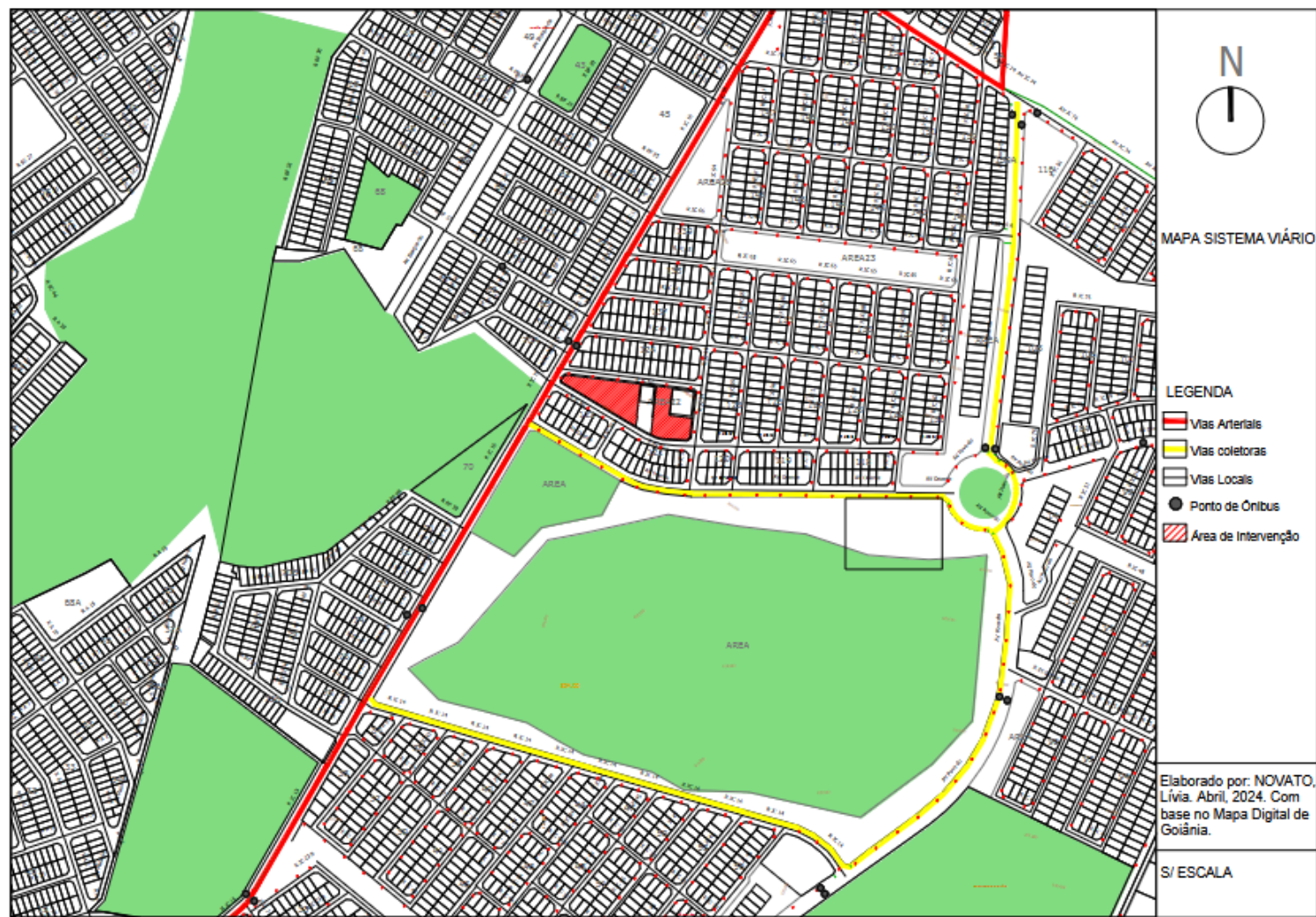
- Há ausência de edificações verticais acima de sete pavimentos no perímetro estudado.
- Predominância de edifícios com gabarito de até três pavimentos, pois as residências e equipamentos públicos, em sua grande maioria, são térreos;

8.4. Diretrizes de Gabarito das Edificações

A partir do diagnóstico da área apresentado anteriormente, é possível propor as seguintes diretrizes de gabarito das edificações:

- Mudança de gabarito na inserção de equipamentos públicos para gabarito médio;

IMAGEM 31: MAPA SISTEMA VIÁRIO



Fonte: Mapa Digital de Goiânia. Elaborado por: Costa, 2024

8.5. Diagnósticos de Sistema Viário

A partir das análises do **MAPA 5.3.1** constatamos que:

- Poucas vias coletoras na área, por isso a população usa das vias locais como coletoras
- Escassez de Pontos de Ônibus no perímetro e os que existem estão a uma distância significativa entre um e outro.
- No perímetro estudado não existem pontos de táxis. E há apenas alguns poucos pontos de ônibus via arterial existente

8.6. Diretrizes de Sistema Viário

A partir do diagnóstico da área apresentado anteriormente, é possível propor as seguintes diretrizes de sistema viário:

- Aumento e criação da rede de vias coletoras.
- Aumento das linhas de ônibus e de pontos de ônibus para as vias coletoras criadas.
- Criação de linha de ônibus circular gratuita para atender os equipamentos culturais, educacionais e de lazer a fim de integrar e facilitar acesso aos equipamentos de Cultura da cidade.

LEVANTAMENTOS FOTOGRÁFICOS



Fonte: Pesquisa de Campo, Costa, 2024.

ESTUDOS DE CASO

PRAÇA DAS ARTES

IMAGEM 32 – PRAÇA DAS ARTES



FONTE: ARCHDAILY, 2013.

9.1.1. FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Brasil Arquitetura.

Localização: São Paulo, Brasil.

Área do Terreno: 28.500 m²

Ano do Projeto: 2012

9.1.2. Praça das Artes: Um espaço de música e dança para a requalificação do centro de São Paulo.

“... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.” - Álvaro Siza (ARCHDAILY, 2013)

Existem projetos arquitetônicos que dominam grandiosamente vastos espaços abertos, áreas agradáveis e perceptíveis a longa distância, enquanto outros se adaptam a

condições adversas, espaços mínimos e áreas estreitas de terreno delimitadas por estruturas pré-existentes, nos quais os parâmetros para sua concepção são determinados pelas dificuldades circunstanciais.

O exemplo da Praça das Artes se insere dentro dessa última categoria. Essa classificação não é resultado de uma escolha deliberada ou de uma preferência por um determinado enfoque ou direção. A determinação conceitual é influenciada precisamente pela essência do local em questão.

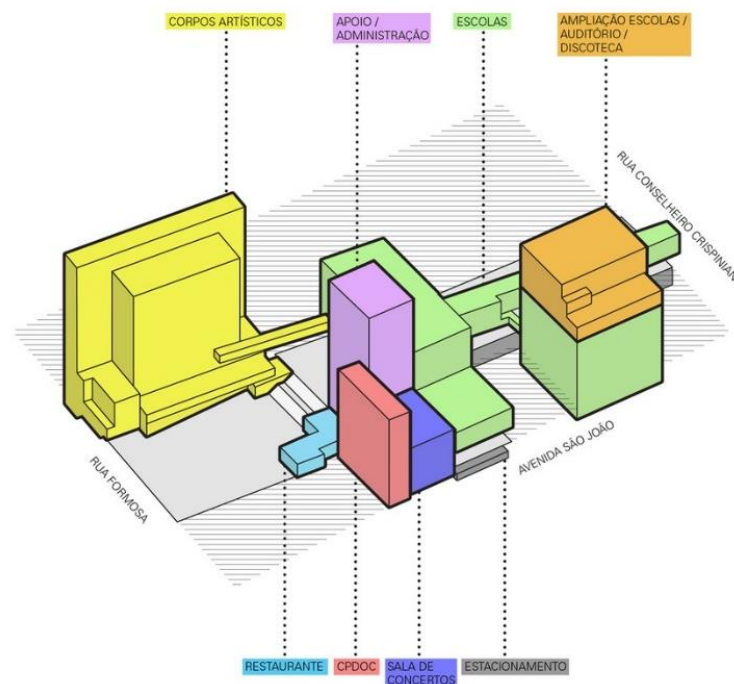
A compreensão do lugar resulta da interação de fatores sócio-políticos que se desenvolveram ao longo de muitos anos, ou mesmo séculos, durante a formação da cidade. Entender o lugar não se limita apenas à sua dimensão física, como mencionado por Siza, mas também envolve reconhecê-lo como um espaço marcado por tensões, conflitos de interesses, subutilização ou até mesmo abandono; todos esses aspectos são relevantes.

9.1.3. Programa de Necessidades

O projeto está dividido em três vertentes: Apoio às escolas da região; cursos/ oficinas artísticas, tais como: Dança Clássica e Moderna; Teatro; e Artes Plásticas. Um diferencial é o acesso ao

público, o edifício estando fechado ou não, com passagens térreas que dão acesso para a Rua Formosa, a Avenida São João e para a Rua Conselheiro Crispiniano, possibilitando a apropriação do espaço por seus alunos e pelos cidadãos.

IMAGEM 33 – Setorização



FONTE: ARCHDAILY, 2013

IMAGEM 34 – ACESSO À AVENIDA CONSELHEIRO CRISPINIANO



FONTE: ARCHDAILY, 2013

9.1.4. Conclusão

Por um lado, o projeto deve atender às necessidades de um programa diversificado que engloba novos usos relacionados às artes musicais e corporais. Por outro lado, é imperativo que responda de maneira definida e impactante a uma situação física e espacial já existente, caracterizada por uma atividade intensa e

uma comunidade vizinha bastante atuante. Além disso, é fundamental que o projeto conceba novos espaços de interação com base na geografia urbana, na história local e nos valores contemporâneos da vida pública.

A construção do Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, localizado no centro de uma área degradada da cidade, representa um significativo ponto de referência histórica e arquitetônica. Este edifício abriga uma sala de recitais única, que permanecia inativa há décadas.

Em conclusão, é possível afirmar que neste contexto, o ato de projetar implica em simultaneamente compreender e conceber o espaço, em uma única ação.

MUSEU CAIS DO SERTÃO

IMAGEM 35 – MUSEU CAIS DO SERTÃO



FONTE: ARCHDAILY, 2018

9.1.5. FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Brasil Arquitetura

Localização: Pernambuco, Brasil.

Área do Terreno: 5000 m2

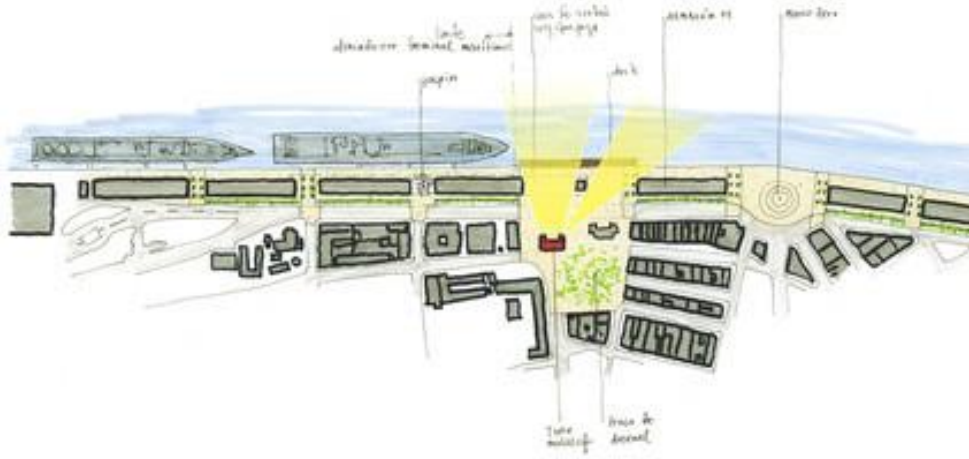
Ano do Projeto: 2018

9.1.6. Concepção e Partido

Para a construção do museu, o Governo do Estado de Pernambuco alocou um dos armazéns do antigo Porto do Recife, bem como uma extensa área adjacente a esse armazém. Este complexo, situado à beira-mar na ilha onde a cidade do Recife foi fundada - próxima ao Marco Zero - está integrado ao conjunto de edifícios e espaços reconhecidos como patrimônio histórico nacional.

Em alinhamento com a estratégia urbanística do Estado e do Município de preservar os antigos armazéns do porto atribuindo-lhes novas finalidades, o projeto arquitetônico foi concebido com a utilização de um desses armazéns, com área de 2.500m2, além da construção de um novo edifício de 5.000m2 conectado ao armazém. Essa abordagem reforça a estrutura linear característica das edificações portuárias, permitindo a acomodação completa do programa do museu.

IMAGEM 24 – Localização Privilegiada



Devido à sua localização privilegiada e ao seu abrangente programa sociocultural, o conjunto do museu, juntamente com suas áreas de convívio e espaços abertos, emerge como um novo ponto de referência urbana na paisagem do Recife. Além disso, é esperado que desempenhe um papel fundamental na revitalização urbanística de todo o centro histórico, fortalecendo os laços da cidade com seus corpos d'água - canais, rios e o mar. Neste contexto específico, o museu tem como objetivo trazer para a beira-mar da metrópole a riqueza e a diversidade do Sertão

9.1.8. Conclusão

Além de homenagear devidamente um dos mais proeminentes ícones da cultura brasileira, Luiz Gonzaga, este projeto destaca os variados aspectos do sertão, fundamentais na formação da identidade nacional.

MUSEU RODIN BAHIA

IMAGEM 36 – MUSEU RODIN BAHIA



FONTE: ARCHDAILY, 2020

9.1.9. FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Brasil Arquitetura

Localização: Bahia, Brasil.

Área do Terreno: 3055 m²

Ano do Projeto: 2002

9.1.10. Integração com a História

Estabelecer uma filial do Museu Rodin em Salvador, a primeira fora da França, implicava na observância de uma série de requisitos. O primeiro deles consistia em identificar uma sede que possuísse relevância cultural para a cidade e que atendesse a todos os requisitos técnicos necessários para abrigar as aproximadamente setenta peças originais em gesso, as quais faziam parte do acervo do museu em Paris.

Tanto a restauração do palacete quanto as novas intervenções visaram equipar a edificação com a infraestrutura adequada, adaptando os espaços às atividades planejadas para o museu. As áreas destinadas à ação educativa e recepção foram alocadas no pavimento térreo, enquanto as áreas de exposição para as peças da coleção Rodin foram designadas para os dois pavimentos superiores. As atividades administrativas foram instaladas no sótão, o qual foi restaurado para uso e recebeu uma nova escada de acesso.

Para acomodar a reserva técnica, as áreas destinadas a exposições temporárias e um café-restaurant, foi planejada a construção de um anexo com a mesma área construída do

palacete. A principal ligação entre os dois conjuntos é representada por uma passarela de concreto protendido, sem pilares de suporte, com altura de 3 metros, que se estende em direção ao novo edifício.

Dois edifícios, representativos de diferentes períodos históricos, estão interligados por meio de um jardim centenário, estabelecendo um espaço cultural que busca ser um ponto de encontro e área de convívio, destinado à promoção de valorização e vivacidade.

9.1.11. Conclusão

A partir das análises feitas acerca do projeto Centro Comunitário Camburi, pretende-se adotar, como referência para a proposta desse trabalho, o protagonismo e as grandes áreas voltadas para convívio social e a técnica empregada para execução do efeito bouyouncy, para que haja excelência no conforto térmico do edifício a ser projetado.

PROPOSTA PROJETUAL

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

A **requalificação urbana da Praça APM 37**, localizada no Jardim Curitiba, em Goiânia, se mostra uma necessidade a fim de melhorar a infraestrutura e o uso do espaço público, promovendo um ambiente mais acessível, seguro e agradável para os moradores e visitantes:

- **Revitalização do Paisagismo:** Plantio de novas árvores, flores e áreas verdes para melhorar a estética e proporcionar mais sombra e conforto aos usuários.
- **Melhoria da Acessibilidade:** A instalação de pisos táteis permeáveis e a readequação dos caminhos para garantir o acesso a todas as pessoas, abrindo novos espaços para áreas verdes.
- **Readequar/Transferir de Equipamentos de Lazer:** Bancos, transferir a academia ao ar livre, e aumentar áreas de convivência, visando proporcionar lazer para diferentes faixas etárias.

- **Melhorias na Iluminação:** A instalação de iluminação pública mais eficiente.
- **Urbanização de Calçadas e Vias:** As ruas e calçadas ao redor da praça podem ser melhoradas para garantir maior fluidez no tráfego e segurança para pedestres, com a instalação de pavimentação adequada.

IMAGEM 37: Praça APM 37 após a inauguração



Fonte: (AGEHAB, 2023)

A Praça APM 36 já foi um espaço de convívio dos moradores. Porém, seguido do descaso com a manutenção, acabou se tornando um local de passagem e subutilizado,

servindo apenas para apoio ao CMEI Jardim Curitiba III e para o Centro Comunitário Jardim Curitiba III, em momentos de recessos.

IMAGEM 38: Praça APM 37 atualmente.



Fonte: Pesquisa de Campo, Costa, 2024.

PROJETO CENTRO CULTURAL

Conhecida por ser uma região de infraestrutura em crescimento, contando com a formação de novos centros comerciais e de serviços básicos, a região Noroeste de Goiânia é uma das áreas se desenvolvendo na Capital. Alguns dos bairros são considerados tranquilos, outros foram consolidados na década de 80. A região possui acesso fácil à outras regiões pela rodovia GO-70.

Apesar das novidades em questão de infraestrutura, por ser uma região muito adensada, alguns equipamentos, como os de cultura, ficam obsoletos se levarmos em conta a quantidade de moradores. No Jardim Curitiba, especificamente nosso lugar de intervenção, conta com equipamentos culturais e unidades básicas de saúde, apenas um Hospital que atenda aquela população. Ou seja, os habitantes daquela região possuem pouco ou quase nenhum acesso à cultura.

O principal objetivo da proposta é criar um **Centro Cultural** que atenda às necessidades culturais da população do Jardim Curitiba e da região Noroeste, além de incentivar o **comércio local** e o **desenvolvimento da educação** na área. Este espaço

será projetado para se tornar um ponto de referência cultural, oferecendo uma variedade de atividades, como exposições, apresentações artísticas, aulas de arte e música, além de servir como um ponto de encontro para a comunidade.

10.1. Impactos Esperados

- **Fomento ao Comércio Local:** A implementação de um Centro Cultural atrairá mais pessoas para a região, aumentando a demanda por serviços e comércio local. A movimentação de pessoas pode incentivar a abertura de novos estabelecimentos comerciais, criando oportunidades de emprego e geração de renda para os moradores.
- **Desenvolvimento da Educação e Inclusão Social:** O Centro Cultural oferecerá programas educacionais, como oficinas de arte, música, teatro e dança, promovendo a inclusão social e a formação de novos talentos culturais. Essa iniciativa poderá contribuir para o enriquecimento cultural da população e oferecer aos jovens da região oportunidades de desenvolvimento artístico.
- **Valorização da Cultura Local:** Ao promover eventos que destaquem a história, a arte e as tradições da cidade e do

estado de Goiás, o Centro Cultural pode fortalecer a identidade local e proporcionar aos moradores a chance de se conectar com suas raízes culturais, ao mesmo tempo que integra novas influências culturais.

- **Aumento do Fluxo de Visitantes:** Ao se tornar um ponto de referência cultural na região, o Centro Cultural pode atrair visitantes de outras partes de Goiânia e até mesmo de outras cidades, ampliando as possibilidades de intercâmbio cultural e aumentando o dinamismo da área.

10.2. Estrutura e Funcionalidades

O Centro Cultural proposto será um espaço multifuncional, com:

- **Salas para oficinas e cursos:** Para atividades de capacitação e educação.
- **Auditório:** Para apresentações artísticas, palestras, seminários e eventos culturais.
- **Espaços para exposições:** Que poderão abrigar exposições de arte local, fotografia e artesanato.

- **Áreas de convivência:** Espaços abertos e fechados para eventos comunitários e encontros informais, promovendo a integração da comunidade.
- **Cafeteria e livraria:** Para estimular o comércio local e criar um ambiente acolhedor.

Com essas funcionalidades, o Centro Cultural não só atenderia à necessidade de lazer e cultura dos moradores, mas também funcionaria como um catalisador para o desenvolvimento econômico e social da região Noroeste de Goiânia.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR ADMINISTRATIVO

- Hall e Recepção
- Diretoria
- Administração
- Secretaria
- Curadoria
- Tesouraria
- Salas de Reuniões
- Sala Multiuso
- Almoxarifado
- Depósitos
- Arquivo Morto
- Sanitários (Fem., Masc., PCD)

ÁREA: 770 m²

SETOR ESPECÍFICO

- Oficina Teatro
- Oficina Dança
- Oficina Música
- Oficina de Artesanato
- Oficina de Artes Plásticas
- Exposição Provisória
- Área Para Aulas de Artes Marciais (Karatê, Esgrima, Capoeira, Jiu Jitsu, Tai Kon Do, Muai Thai, Judô, etc.)
- Sanitários (Fem., Masc., PCD)

ÁREA: 940 m²

SETOR TÉCNICO

- Casa de Máquinas
- Depósito de Limpeza
- Recebimentos – Correios/ Mercadorias
- Doca
- Caixa D'Água
- Refeitório Funcionários
- Câmara de Lixo
- Casa de Bombas
- Central de Ar-Condicionado
- Central Elétrica
- Controle de Vigilância (Interno)
- Manutenção
- Sala de Descanso dos Funcionários
- Vestiário para Funcionários (Fem., Masc., PCD)
- Sanitário para Funcionários (Fem., Masc., PCD)

ÁREA: 615 m²

SETOR EXTERNO

- Guarita/ Segurança
- Praça Seca
- Bicicletário
- Jardim dos Sentidos
- Jardim de Fases
- Áreas Livres de Permanência
- Academia Externa (para Exercícios ao Ar Livre)
- Pista de Caminhada/ Cooper
- Estacionamento Térreo/ Vagas para PCD
- Vestiários (Fem., Masc., PCD)
- Sanitários (Fem., Masc., PCD)

ÁREA: 535 m²

SUBTOTAL: 2.860 m²

CIRCULAÇÃO: 572 m²

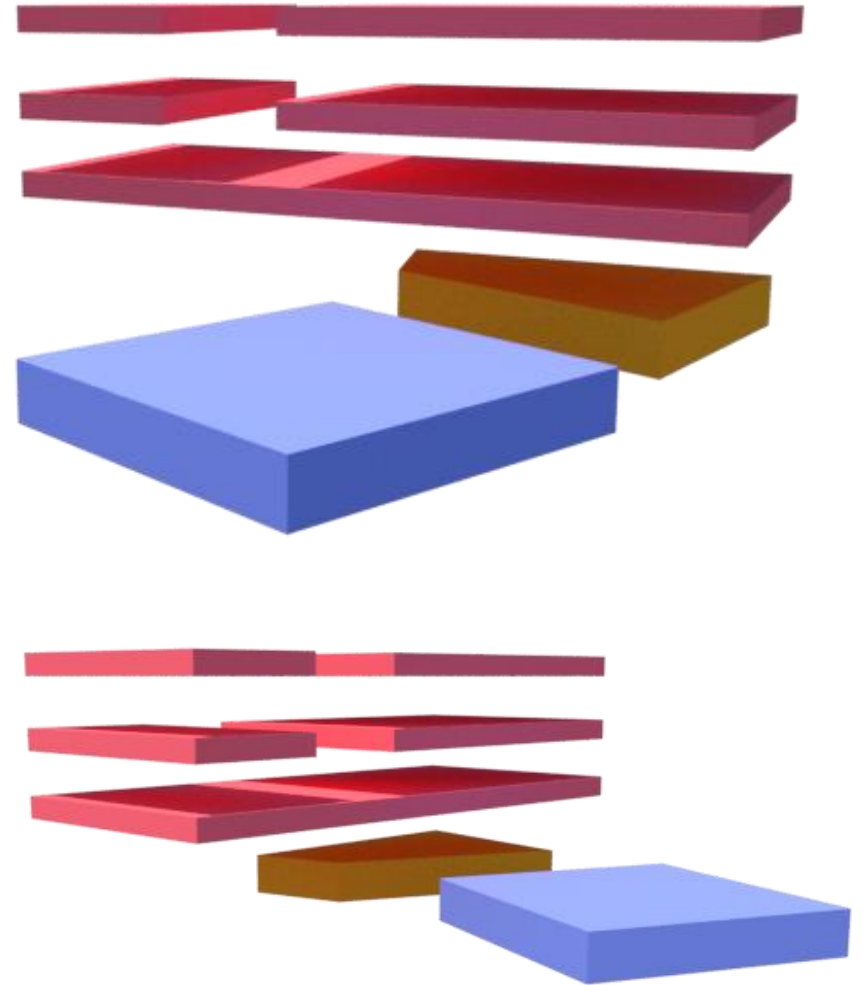
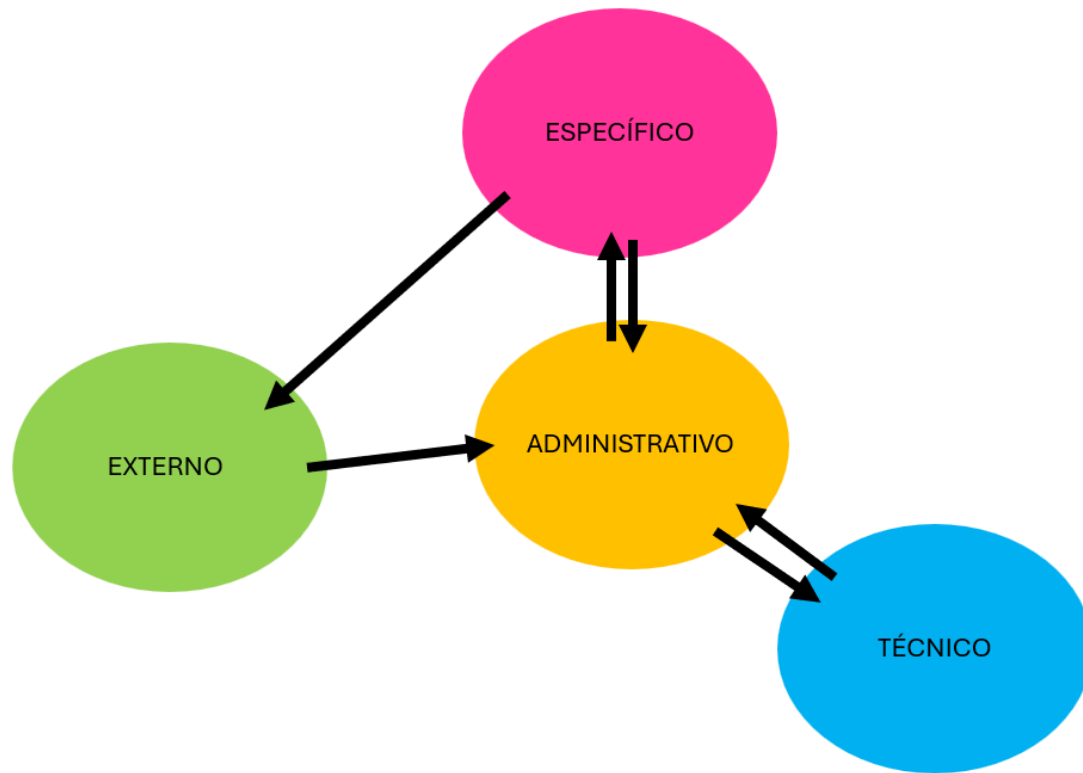
ÁREA TOTAL: 3.432 m²

ÁREA TERRENO: 5.200m²

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, definido pela Prefeitura de Goiânia, o terreno escolhido para este projeto é considerado uma Zona de Predominância Residencial de Baixa Densidade.

- **Zona de Predominância Residencial:** “**Art.13** - Zonas de Predominância Residencial são aquelas caracterizadas pela predominância do uso de habitação e são diferenciadas basicamente pela densidade demográfica prevista para elas”. (Lei 031 – Lei de Uso e Ocupação do Solo).

FLUXOGRAMA



IMPLANTAÇÃO E PAISAGISMO

ACESSOS

O acesso principal ao público se dá pela Rua JC 62, que dá acesso direto à bilheteria. Também aos alunos que gostariam de se matricular, pois dá acesso à administração e diretoria.

Aos trabalhadores do equipamento, o acesso fica na Rua JC 61, pois dá acesso à doca, recebimento e ao Setor Técnico e Administrativo do edifício.

Nessa Rua também estão o estacionamento e a Bicletaria, ou seja, lugar para parar bicicletas. Porém o acesso dos usuários é direto ao térreo livre do edifício.

PAISAGISMO

A proposta do Paisagismo reflete um compromisso com a preservação da vegetação nativa, ao mesmo tempo em que introduz elementos tropicais para criar um ambiente vibrante e

sustentável. O uso de plantas tropicais, como o Guaimbê para cercas vivas, o agapanto para flores duradouras, e o jacarandá-mimoso para promover a floração e estimular os sentidos, é uma excelente escolha para proporcionar cor e vida ao espaço. Além disso, as palmeiras Washingtonia e Triangular, que se adaptam bem à meia sombra, complementam o projeto com elegância e beleza.

Essas plantas não apenas oferecem um visual encantador, mas também são de baixa manutenção, o que facilita a criação de um ambiente que exija pouco cuidado enquanto mantém sua beleza ao longo do tempo. O resultado é um espaço que transmite frescor, tranquilidade e harmonia, com uma combinação ideal entre plantas nativas e tropicais, criando um refúgio sustentável e agradável para os sentidos.



02



01



06



03



04



05



IMPLANTAÇÃO
1 5 10 20



COD.	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	CATEGORIA	COR DA FLOR	IDENTIF. PLANTA BAIXA	FOTO	QTD. / UN.
01	-	Vegetação Existente	-	-	-		15
02	Agapanthus africanus	Agapanto	Agapanthaceae	Flores lilás			6
03	Dypsis decaryi	Palmeira-triangular	Arecaceae	As folhas são pinadas, eretas e arqueadas, de cor azul-acinzentada			5
04	Jacaranda mimosifolia	Jacarandá Mimoso	Bignoniaceae	Suas flores são duráveis, perfumadas e grandes, de coloração azul ou arroxeada			4
05	Washingtonia Robusta	Palmeira Washingtonia	Arecaceae	-			7
06	Pennisetum Setaceum	Capim do Texas Verde	Poaceae	plumas de cor clara			50

TÉRREO

O projeto visa oferecer à população acesso ao lazer e à cultura. No térreo, há um grande jardim com equipamentos de exercício ao ar livre, espaços para piquenique, descanso, passeios, e uma praça seca coberta e descoberta. Também há área para estacionamento e guarda de bicicletas. Para promover a interação cultural, é proposto o *Jardim de Fases*, inspirado nas esculturas de Siron Franco. Volume de térreo livre para integração com o jardim e acesso direto ao setor Administrativo

- 01 - PRAÇA SECA
- 02 - BILHETERIA/ GUARDA VOLUMES
- 03 – RECEPÇÃO
- 04 - ELEVADOR SOCIAL
- 05 – CANTINA
- 06 - ELEVADOR TECNICO
- 07 – ADMINISTRAÇÃO
- 08 - SALA MULTIUSOS
- 09 - SALA DE REUNIÃO
- 10 – TESOURARIA
- 11 – DEPÓSITO
- 12 – DIRETORIA
- 13 - ARQUIVO MORTO
- 14 – CURADORIA
- 15 – AUMOXARIFADO
- 16 – RECEBIMENTO
- 17 - CASA DE BOMBAS
- 18 - CENTRAL AR-CONDICIONADO
- 19 - CARGA E DESCARGA
- 20 - CÂMARA DE GÁS
- 21 - REFEITÓRIO/ DESCANSO FUNCIONÁRIOS
- 22 - CASA DE MÁQUINAS
- 23 - CENTRAL ELÉTRICA
- 24 - DEPÓSITO LIMPEZA
- 25 – VIGILÂNCIA
- 26 – DOCA
- 27 - CÂMARA DE LIXO
- 28 – GUARITA
- 29 – ESTACIONAMENTO
- 30 – BICICLETÁRIO
- 31 - MANUTENÇÃO



PRIMEIRO PAVIMENTO

Dividido entre acesso público e específico, o segundo pavimento conta com um auditório para apresentações e espaço para exposição temporária, seja dos alunos do centro cultural, seja de artistas trazidos de fora da região, cidade, estado, país, para acesso público/ visitantes.

E um espaço para acesso técnico e dos jovens/crianças que fizerem parte dos eventos que estiverem ali acontecendo.

- 01 - EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
- 02 – FOYER
- 03 – AUDIO
- 04 – VIDEO
- 05 – AUDITÓRIO
- 06 - APOIO DE PALCO
- 07 – DEPÓSITO
- 08 - CAMARIM 01
- 09 - CAMARIM 02
- 10 - COPA



SEGUNDO PAVIMENTO

A partir desse pavimento, o volume é dividido em dois, com um grande vazio de acesso visual ao Foyer e uma grande passarela para circulação entre os dois volumes.

No Segundo Pavimento começam a ser divididas as aulas para oficinas culturais e uma ampla circulação para acomodação dos estudantes. São elas:

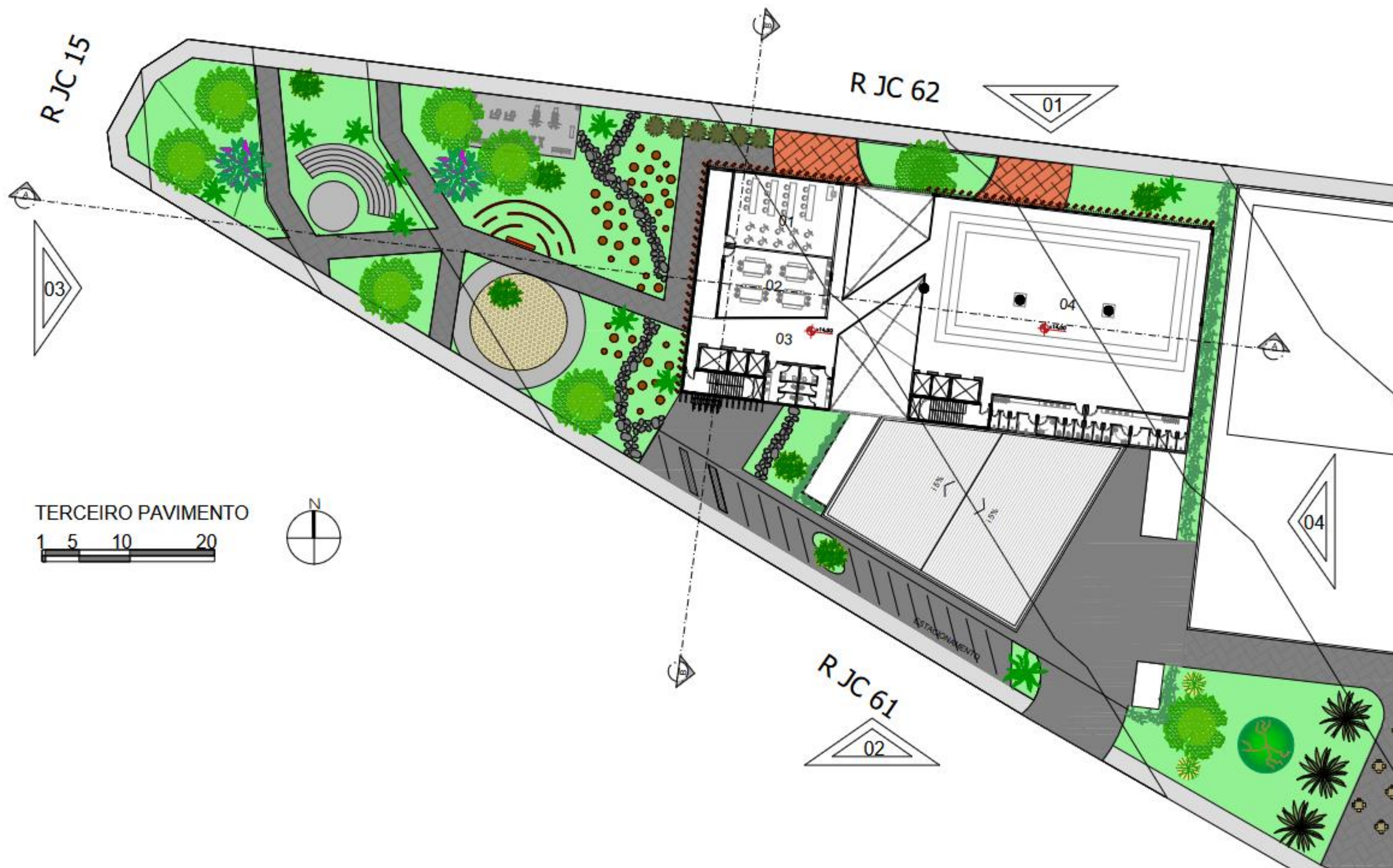
- 01 – MÚSICA
- 02 – MÚSICA
- 03 – DANÇA
- 04 – DANÇA
- 05 - TEATRO
- 06 – ARTESANATO
- 07 – TEATRO
- 08 – ARTESANATO
- 09 - HALL



TERCEIRO PAVIMENTO

No terceiro pavimento, também dividido em dois volumes, segere um grande salão disponível para a disposição de rings e tatames para lutas populares e artes marciais. Uma grande passarela para acesso ao outro lado, que contém salas para oficinas. São elas:

- 01 - ARTES PLÁSTICAS
- 02 - ARTES PLÁSTICAS
- 03 – HALL
- 04 - ARTES MARCIAIS/ LUTAS POPULARES



COBERTURA

A cobertura conta com separação de laje técnica, teto de vidro para o vazio que divide os dois volumes internos, e acesso pela escada segundo a norma NBR 9077 para escadas de emergência.

Nessa planta também está evidenciado os espaços pensados para o jardim. São eles:

- 01 - LAJE TÉCNICA
- 02 - JARDIM DE FASES
- 03 - JARDIM DOS SENTIDOS
- 04 - ESPAÇO MEMÓRIA
- 05 - ESPAÇO RESSURREIÇÃO



VOLUME

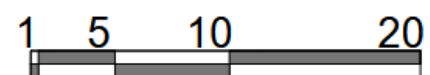
A inspiração para a concepção do volume arquitetônico do projeto são os estudos de caso já citados: a grande caixa com fachada ventilada do Edifício Cais do Sertão; a contemporaneidade, os brises e fechamentos em vidros do Edifício Museu Rodan Bahia; o térreo livre com acesso aos dois lados do terreno (duas ruas paralelas), o programa de necessidades acessível e a fim de mudar a realidade local do Edifício Praça das artes.

Na FACHADA SUL pode ser aplicado a delicadeza das cores e da arte expressa, assim como o grande inspirador Siron Franco tem liberdade com suas criações. Com um grande painel da obra do próprio Siron, uma de suas exposições, sendo ela: “De Dentro do Cerrado” na Galeria Marco Zero, Recife – PE, que adentra e celebra o cerrado nordestino, assim como esse painel e o intuito primeiro do equipamento.

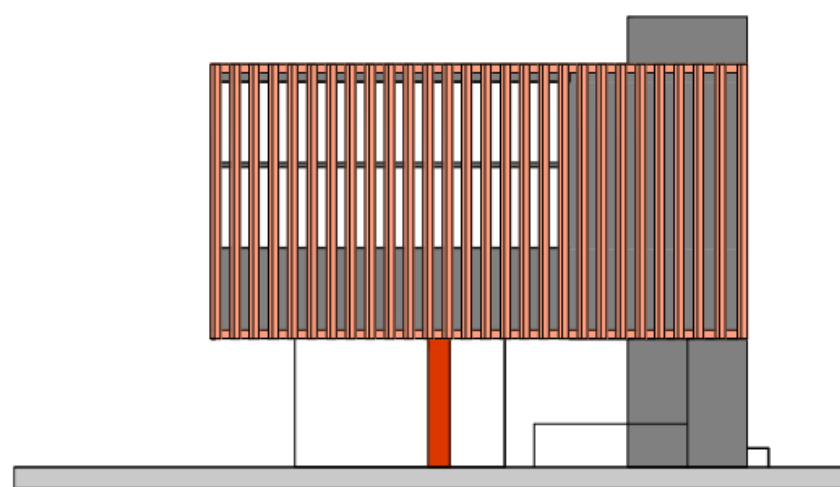
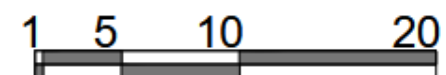
Na FACHADA OESTE segue com a utilização do brise, a fim de proporcionar a relação interno-externo e promover barreira quanto a luz solar direta, já que essa fachada recebe a luz de tardezinha.



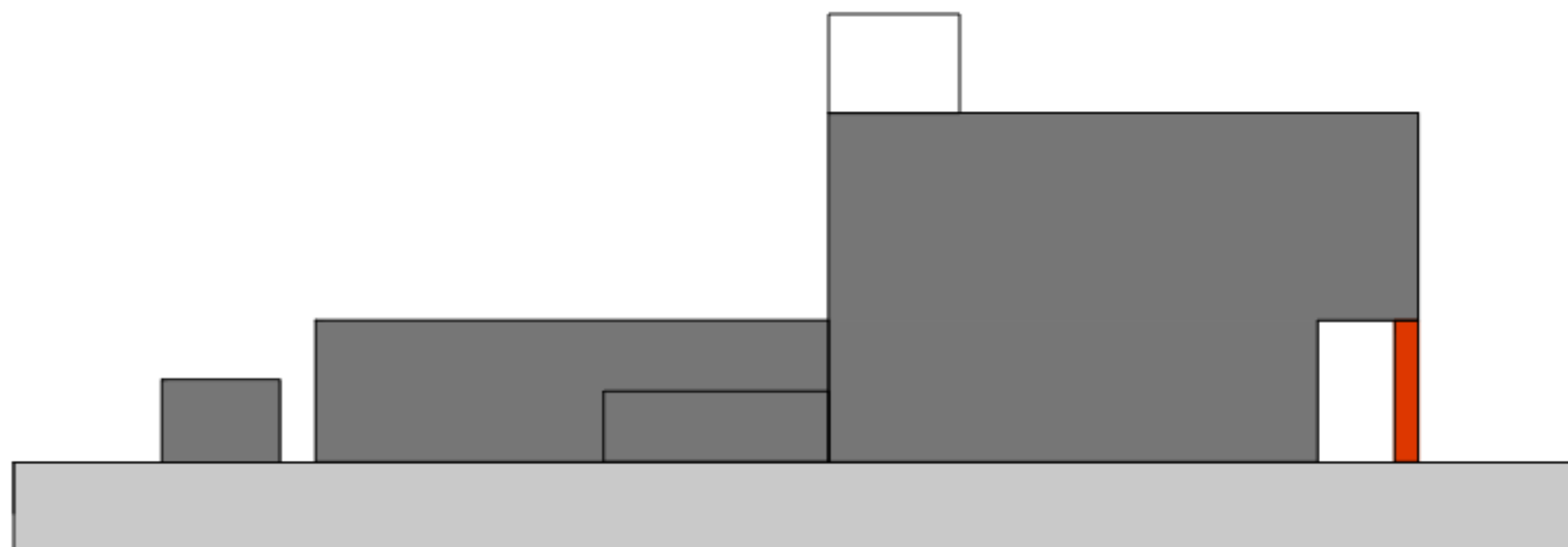
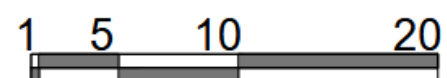
VISTA 01



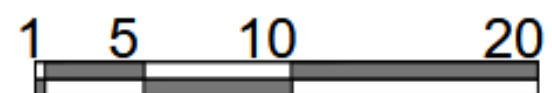
VISTA 02



VISTA 03



VISTA 04



CORTES E ESTRUTURA

A estrutura do edifício conta com pilares espaçados a cada 10 metros, com balanço de no máximo 5m e laje nervurada apresenta características estruturais que proporcionam uma boa distribuição de carga e eficiência no uso de materiais.

A estrutura de pilares, posicionados a intervalos regulares de 10 metros, garante a estabilidade do edifício, distribuindo o peso de maneira equilibrada. Esse espaçamento também permite uma maior flexibilidade no layout interno, pois a maior distância entre os pilares reduz a necessidade de suportes intermediários, permitindo mais liberdade para o design dos espaços.

A laje nervurada, por sua vez, é uma solução eficiente para a distribuição de carga. Com nervuras (relevos longitudinais) que reduzem a quantidade de concreto necessário, ela mantém a rigidez e a resistência da laje, sem aumentar significativamente o peso da estrutura. Esse tipo de laje é frequentemente usado para criar grandes vãos sem comprometer a resistência, o que é uma vantagem quando se busca otimizar custos e material, mantendo a qualidade e a funcionalidade do projeto.

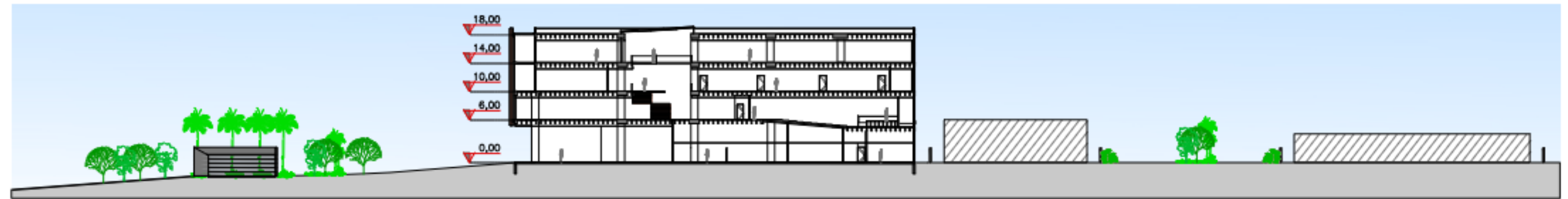
Em conjunto, esses elementos estruturais permitem um edifício leve e eficiente, adequado tanto para construções

comerciais quanto residenciais, com grandes espaços internos e baixo custo operacional.

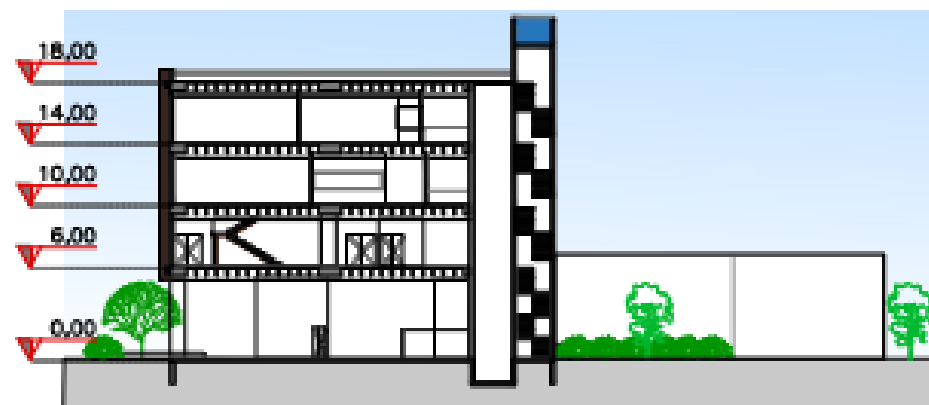
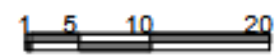
IMAGEM 39: Prédio executado em laje nervurada e pilares robustos garantindo leveza e grandes vãos.



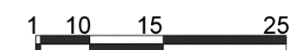
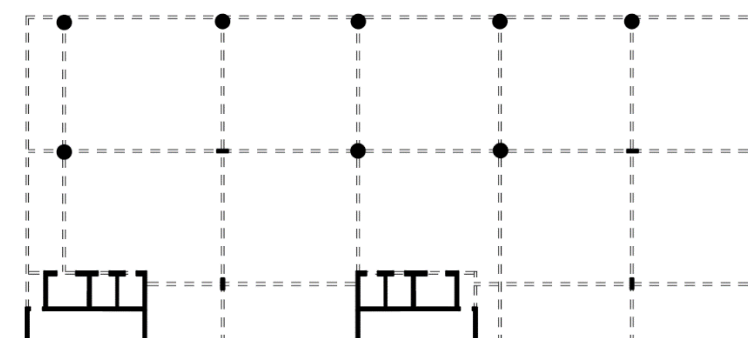
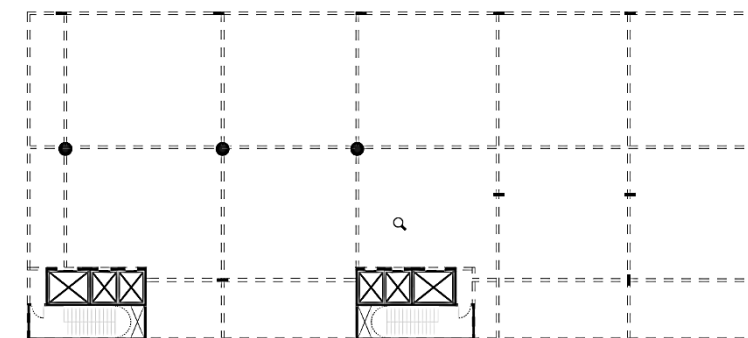
Fonte: Going Green, 2019.



CORTE AA



CORTE BB



MAQUETE ELETRÔNICA

FACHADA NORTE



FACHADA SUL



FACHADA OESTE



CIRCULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA ABERTO AO PÚBLICO



SALA PARA AULAS DE MÚSICA



SALA PARA AULAS DE DANÇA – RELAÇÃO INTERNO/EXTERNO



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- REVISTA ELETRÔNICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS DE ATAÍ – UFG. Vol. 02. 2022. ARTE, UMA NECESSIDADE HUMANA: FUNÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA.
- ESPOADOR et Al., 2018. CENTRO CULTURAL: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA NO BRASIL.
- GASTALDO, 2010. CENTROS CULTURAIS ENQUANTO BENS ECONÔMICOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS FALHAS DE MERCADO.
- GOIÂNIA, CAPITAL VERDE DO BRASIL. DISPONÍVEL EM: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/centros-culturais/>
- PRAÇAS DAS ARTES/ BRASIL ARQUITETURA. DISPONÍVEL EM: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>
- MUSEU CAIS DO CERTÃO/ BRASIL ARQUITETURA. DISPONÍVEL EM: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>
- MUSEU RODIN BAHIA/BRASIL ARQUITETURA. DISPONÍVEL EM: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>
- IBGE CIDADES, CENSO GOIÂNIA, 2022. DISPONÍVEL EM: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>
- Depoimento de Siron In: PEREIRA, Eliane Martins C. Manso. O realismo maravilhoso de Siron Franco. Goiás, 1990
- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8771/siron-franco/obras?p=3>. Verbete da Enciclopédia.
-